ANNO XXIX. QUINTA FEIRA 14 DE ABRIL DE 1853. N. 83.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. José Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Macció « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhão « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS NO 12 DE ABRIL.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	9 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Mar.	Austria	3 de Mar.
Hespanha	7 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	1 de »
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de »
Italia	1 de »	E. Unidos	23 de Fev.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	10 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de Jan.
Russia	1 de »	Buenos-A.	4 de Mar-
Turquia	25 de Fev.	Montevideo	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	19 de Março	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhão	26 de »	Minas	15 de »
Ceará	1 de Abril.	S. Paulo	8 de »
Parahiba	26 de Março	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de Abril.	Bahia	8 de Abr.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S. Leão P. doutor da Igreja.
12 Terça. Ss. Victor e mm.
13 Quarta. S. Hermenegildo.
14 Quinta Ss. Domnina V. e Tiburcio.
15 Sexta. Ss. Euthiquio e Olyndiada.
16 Sabbado. S. Engraça V.
17 Domingo. S. Aniceto.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio segundas e quintas.
Relação terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 31 Quarto minguante as 7 horas, 22 minutos e 37 segundos da tarde.
Abril 8 Lua nova as 9 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 2 horas, 25 minutos e 30 segundos da tarde.
« 23 Lua cheia aos 41 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 1.º de abril de 1853.

Nada de extraordinario tem occorrido durante o curto periodo de tempo, depois da ultima correspondencia.

—No dia 20 do passado reuniram-se os accionistas do *Banco Commercial* desta provincia, afim de ouvirem lêr o decreto, pelo qual foi approvado o respectivo estatuto pelo governo imperial, e por essa occasião procedeu-se a nomeação do presidente da assembléa geral, e obteve a grande maioria dos suffragios o negociante desta praça Francisco Gaudencio da Costa. Para directores foram escolhidos os negociantes, Joaquim Antonio Alves, H. de La Rocque, Jacintho José Ferreira, H. Dewey, João Augusto Correa, Diogo Cambell e Ch. Leraistre. São nomes de reconhecido credito e de valiosa garantia. Permitta Deos, que para o diante continúe a recahir a eleição em pessoas de iguaes meritos, e que não succeda o que aqui, por via de regra, se observa, *muita influencia no começo de qualquer empreza depois porém muita inercia e desprezo total, e afinal morte lenta, indo cahir a direcção da instituição em mãos de meia duzia de espertalhões, que nenhuma duvida põem em sacrificar as fortunas alheias em proveito proprio.* Por estes trinta ou quarenta dias espero ver installado este estabelecimento monetario, de que tanto carece a provincia. As acções teem sido muito procuradas; ja estavam porém todas distribuidas, e por isso impossivel tem sido poder satisfazer aos muitos, queas ambicionam.

—No mez, que acaba de findar, trabalhou o jury nesta capital. Foram julgados nove processos, sendo destes, tres por crime de morte, um por complicidade em roubo, e todos os outros por ferimentos leves. Os accusados por crime de morte foram condemnados á galés perpetuas; todos os outros foram absolvidos.

—Seguem neste vapor para a côrte os deputados por esta provincia Drs. Angelo e Magalhães. Tambem os acompanha o Dr. Souza Franco, não sei em que caracter.

—Continua o socego e o anno promette ser abundante em generos de exportação.

—Na proxima barca referirei o que occorrer de mais interessante.

Maranhão 4 de abril de 1853.

No ultimo do mez passado, reunio-se o collegio eleitoral da capital para a eleição dos membros da assembléa provincial, que devem servir na legislatura do proximo anno vindouro. Em conformidade do que a lei lhe faculta, S. Ex. o Sr. presidente da provincia, acaba de prorogar para o 1. de novembro a abertura da assembléa que devia ter lugar no dia 3 de maio. Esse acertado passo do governo tendo a arredar os tropeços, que uma assembléa, em grande parte composta de verdadeiras excrescencias —aonde a *Estrella* sempre se mostrou vingativa e estupida, como na ultima legislatura— possa por ventura apresentar contra a marcha regular de sua criadora administração. Se Vmc. estiver bem lembrado dos pequenos extractos que o anno passado fiz dos varios *projectos* e *discussões* havidas naquella assembléa, de certo dispensar-me-ha de demonstrar-lhe a necessidade a que o governo se vio obrigado espaçando para mais tarde a abertura em *exposição, da salinha*, que o nosso bom povo chamava de *crystal*.

O collegio da capital, como não ignora, foi o fructo pelo qual a *Estrella* se manifestou mais do que nunca, traidora ao tal convenio, aonde se pretendia enxertar o J. Paço na representação geral por esta provincia. Tendo sido os eleitores escolhidos a dedo pela *Estrella*, agora como então o partido governista em pouco ou nada contou com elles; e assim o resultado foi desfavoravel aos candidatos governistas. Não se levando em conta nisso as engolidelas dos votos; pois que a mesa foi composta do medico Maia, como presidente; do Jorge, sobrinho do J. Varella, como secretario; do Barradas e J. Claro, como escrutadores... Só quem não conhece o Maranhão poderá ignorar o quilate que tem cada uma dessas firmas!...

O que vale porém ao partido governista he, que a votação da capital he a unica, com que se não póde contar; a fóra dahi, todos os demais collegios da provincia saberão levar ao seio de sua representação os homens, que ainda não se acham corrompidos não só pelas tendencias com que foram obsequiados pela natureza e pela educação, como mesmo pelo contacto desse alito pestifero, que de si exala a *Estrella*.

De Alcantara e do Itapicurú acabam de chegar noticias de que a chapa do governo foi completamente victoriosa. Póde-se pois contar com um triumpho igual ao das eleições ultimas para deputados geraes, aonde, como vio, os governistas sahiram-se optimamente; e então será assim, que esta provincia possuirá uma assembléa como a dessa, aonde se vê luzir grande parte das suas melhores intelligencias.

O redactor em chefe do *Progresso*, que he o Dr. Carlos F. Ribeiro, tendo-se ausentado por algum tempo para as suas fazendas, deixou interinamente a redacção daquella folha aos cuidados não sei de quem, que levado, ignoro porque circumstancias, fez cahi-la nas unhas d'um desses sugeitos, que não tendo caracter algum estavel em politica, está sempre prompto a rabiscar, ou antes, a deprimir este ou aquelle individuo, ainda mesmo que com isso compromelta a sorte d'uma folha seria, como he o *Progresso*.

Com uma folha, ou antes com uma tal machina de descompor ás suas ordens, o nosso homem acaba, disfarçado em communicante, de dar suas dentadas no governo, e a render zumbaias á *Estrella*. Quem tal diria! Semelhante linguagem nas paginas do *Progresso*!! Felizmente, porém, a cousa não passou de dous numeros: os ligeiros, ou *luzias* sacaram das mãos do intruso redactor o seu infeliz orgão; e agora consta-me, que se acha entregue aos cuidados de um outro individuo, até que chegue o Dr. Carlos, que aqui deve estar por todo o correr deste mez. Em sua séde de procurar discussões com todos, o homem de que acima lhe fallei no *Progresso* n. 26 apresenta um insignificante communicado contra este seu criado, aonde se lê em principio pedantescos refolhos de uma estragada erudição temperados com certas allusões não sei se ao D. Braga ou se ao Colin, como autores destas linhas. O fim principal do meu *communicante* he querer demonstrar as *descaradas mentiras* das minhas duas ultimas correspondencias. O negocio na verdade he bem serio: digam pessoalmente do *eu* tudo o que quizerem, que sou Pedro, Paulo, ou Sancho; que tive, tenho, ou hei de ter taes mazelas; gramem-me os couces e dentadas, que bem lhes aprouver; porém affiançarem que falto á verdade nas minhas correspondencias, e que assim infrinjo o sagrado compromisso d'um correspondente, he isso cousa que não posso supportar, mormente quando se me diz que sou um homem *assalariado*!! Vmc. que o diga com que preço me vendo...(*)

Em resposta a cada uma das inexactidões das minhas ultimas noticias, devo dizer ao *amigo do Progresso*, que em nada tenho culpa, de que elle seja tão ignorante do que entre nós se passa: e assim, saibam que o projecto de S. Ex. sobre a creação da caixa economica ha muito que se acha com os respectivos estatutos, em poder do governo geral para lhe dar a competente autorisação, e que varios negociantes desta praça já foram convidados para se collocarem á frente de uma tal instituição. Saiba tambem que em referencia ás acções de commisso intentadas pela fazenda contra os donos dos terrenos, aonde se tem de construir o dique, e tendo-se depositado a quantia necessaria dos terrenos depois de avaliados, independente de tudo isso, indo-se dar principio aos trabalhos, ja se póde como que affiançar a desapropriação daquelles terrenos. Saiba ainda que no processo Paiva todas as testemunhas já foram interrogadas, que os autos acharam-se em conclusão do delegado Claro, que o exame das cartas denunciantes só foi definitivamente requerido quando se findaram as inquirições as testemunhas, talvez como um meio de prolongar a decisão de pronuncia, e que o *avocamento* dos autos do delegado para o Dr. chefe de policia, foi um facto muito posterior a aquellas minhas correspondencias. E se quizer saber se a sociedade *Terpsichore* morreu, e se em seu lugar não se vai organisar uma outra com o nome de *Club Maranhense*, dado até pelo Dr. Barreto, e em cuja frente se acham individuos de credos diametralmente oppostos, como o Dr. Maia, o Dr. Theophilo, e o tenente-coronel J. J. Belford; pergunte-o ao Sr. Ignacio Varella, que lhe saberá responder

Para comprehender a minha noticia sobre o jardim, que magestoso surde na antiga praça de J. do Valle he forçoso, que o communicante saiba dar um verdadeiro peso a palavra — surde. — Com ella; não quiz eu dizer, que o jardim já esteja prompto, porém sim, que — vai a sahir —; e tendo no que ja se acha feito, mostrado mais ou menos a sua elegancia, está bem longe de ser comparado, como quer S. S.ª aos muros do cemiterio d'Alcantara.

Finalmente, enquanto ao mais; se não foi no *Observador*, que o J. Juliano fez a sua celebre declaração, fe-la porem, no *Publicador*; e se não foi o A. Bernardo da Silveira quem alcançou o *habeas-corpus*, foi o não menos façanhudo Sabino Carneiro. Isso não passou d'um lapso de penna, que a primeira vista, devia o communicante perceber.

Tenho portanto respondido á todas as inexactidões de que fui arguido: inexactidões dessas, sacadas com dous palitos do miolho do nosso bom homem. Abandona elle os factos capitaes de uma correspondencia para ir descobrir *mel de páo* em factos de mui secundaria ordem... A mesma penna, que traçou o communicado de que trato, rabiscou as noticias diversas, que se leem logo abaixo, aonde o seu autor se torna digno advogado dos judas, contra a furia dos moleques, que não o poupam de todos os annos queimalo em estatua. Na verdade que he cousa digna de duas tochas o tocante trecho do tal noticiador, a implorar piedade contra — o discipulo arrependido —, muito embora faça elle com isso o papel de um advogado de causas perdidas...

Acaba de ser eleito deputado por Goyaz, o nosso patricio, o Sr. Veriato Bandeira Duarte, juiz de direito do Itapurú. S. S.ª parte neste vapor para a corte; e estou, que á causa do Maranhão, não deixará de fazer beneficios, mormente quando se tratar da *Estrella*, contra quem, consta-me, que possue elle certos documentos a respeito da inundação de sedulas falsas em, quem tão honram aquella gente.

Tambem segue neste vapor, o senador Costa Ferreira, e o deputado Antonio Raymundo Belfort. A estes dous dignos representantes, a Exm.ª Sr.ª D. Anna Jansen offereceu-lhes hontem um luzido soiré.

O inverno continua sofrivelmente; porem os generos de primeira necessidade não baixaram ainda. S. Exc.ª, a semana passada, mandou suspender a exportação do arroz.

O dividendo das acções do nosso banco commercial, durante o ultimo semestre, foi de 12$700 rs. por acção. O saldo foi de 16:622$518 e o fundo actual he de 500:000$000 rs. em 2,500 acções

A alfandega durante o mez passado rendeu rs. 81:678$369.

Esqueci-me dizer-lhe, que no dia 24 do proximo passado mez partio para o Piauhy o meio batalhão daquella provincia, que aqui se achava em serviço desde 1846. Seguiram por ora os officiaes de fileira, os inferiores, e cornetas. Em breve deverá partir o respectivo commandante, e o major, que são os bravos tenente coronel Pecegueiro, e major Couto.

O meu correspondente de Caxias, escreve-me o seguinte do dia 23 do proximo passado: « Os partidos estão em treguas. Os jornaes seus orgãos calaram-se. Sem a impetuosidade da imprensa o vasto mar da intriga está quasi em calmaria. Fosse duradouro esse estado, e a navegação ou cruzeiro das reformas seria mais segura. Porem infelizmente os ventos reapparecerão; o mar se tornará de novo agitado; e a despeito da pericia dos pilotos, com pouca segurança e maior apparelho dos barcos de que dispõe, a exploração será quasi improlicua e as mais das vezes perigosa.

A immoralidade he muita, e a força moralisadora pequena para consumi-la e supplanta-la. O crime foi de longa e absoluta soberania: o vicio, as paixões más, e a intriga principalmente ainda tem numerosa descendencia e vassallagem

He nesse estado de pertinaz impenitencia, que reclama-se a attenção do governo para esta comarca, cujas alterações tem echo por todo o interior, até os limites da provincia para esta comarca, cujo principio de reforma tem reflectido até os confins da Chapada.

No dia 13 ou 14 do corrente, chegou a esta cidade da nova capital do Piauhy o seu presidente o Dr. José Antonio Saraiva. S. Exc. foi altamente obsequiado pelos principaes habitantes desta cidade, entre elles destinguindo-se aquelles que são os amigos da politica actual, os verdadeiros ordeiros de Caxias. Contrastando porém em seus modos repugnantes com esses signaes de consideração, a gentinha do *Pelourinho*, facção da *Camarilha*, miseravel em seu orgulho, ou orgulhosa em sua miseria, nem se quer visitou a S. Exc, contra o qual nada havia a não ser a vil inveja, que tal gente tem depois do seu abandono a respeito d'aquelles que exercem bem merecida influencia na actualidade do paiz. Procedimento tão estupido e grosseiro, só se pode encontrar em *ganhadores e lacaios*.

Esqueceu-me dizer-lhe que a sociedade *Recreativa Caxiense*, offereceu-lhe um baile, no qual senão houve ostentação de um luxo de capital ou de côrte, houve com tudo bom arranjo, decencia, e aquella cortesia, que de algum modo S. Exc. provocou entre os seus amigos affeiçoados, e mesmo todas as senhoras, pelas suas maneiras delicadas, e singello cavalheirismo.

Vai proceder-se as eleições provinciaes no dia 31 do corrente. Os candidatos apparecem, como cavalleiros a cruzada, cada qual fazendo brasão de qualidades mais recommendaveis, de intenções mais patrioticas. Mas tudo isso, queira Deos que não fique em amostras.

O governo offereceu aos collegios uma chapa de 28 nomes, cujas pessoas formam um amalgama completo, já em sua representação social, já em sua representação politica.

A presidencia ao que parece levada por um pensamento conciliador, imparcial e apparatoso, escolheu d'entre os agricultores, commerciantes, militares, clerigos, e magistrados; introduzindo n'esta ordem o ecclelismo politico em representantes *luzias*, *saquaremas* ou *puros* e até em pessoas cujas *estrelladas* maculas ainda não sei se foram de todo purificadas.

O jury de Coroatá ao que nos consta, trabalhou optimamente. Em quatro julgamentos houve uma sentença de 20 annos de prisão; outra de galés perpetuas, e uma de condemnação capital, sendo os sentenciados accusados de crime de morte. O afamado Coque foi absolvido em um processo de furto de escravos, em que dizem não era lá muito culpado. Ficou porém, e não póde entrar em julgamento aquelle no qual elle se acha indiciado em quatro homicidios e perto de dezeseis furtos de escravos. Além destes crimes, tem sido tirados da sua fazenda, depois que se acha prezo, 21 escravos acoutados, sem que seus senhores tenham animo de ir busca-los, tal o terror que ainda mesmo prezo tem d'aquelle scelerado. Estes actos de energia, são obra do distincto subdelegado do Mearim, Joaquim Pinto Saldanha.

A secca de que estavamos ameaçados e a fome ou carestia de viveres com que ja lutavamos, vai talvez desapparecer em breve.

Vieram as primeiras aguas de inverno, e os lavradores tem esperanças de ver conjuradas as desgraças de que estavam ameaçadas suas colheitas.

O socego prosegue inalteravel nesta comarca, e nas circumvisinhas.

(*) Declaramos que nenhuma retribuição damos ao Sr. correspondente, e que só por gosto de obsequiar-nos se dá elle ao pesado trabalho de communicar-nos os acontecimentos de sua provincia, pelo que lhe somos muito gratos. *Os Redactores.*

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessão ordinaria em 9 de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas ¼, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 24 senhores deputados, faltando os senhores Aquino, Sá Pereira, Barros Falcão, Maciel Monteiro, Oliveira Maciel, Villela, Castro Leão, Martins Pereira e Brito.

O Sr. Presidente abre a sessão.

Lida a acta da sessão anterior, he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de José Marianno de Albuquerque, solicitador da fazenda provincial, pedindo providencias para que as custas do supplicante e de mais empregados do juizo, sejam pagas pela thesouraria, na proporção da arrecadação; e se faça mensalmente a folha respectiva, para o devido pagamento.—A' commissão de fazenda e orçamento.

Outro da mesa regedora da Ordem Terceira do Carmo da cidade de Goianna, pedindo que lhe sejam concedidas 10 loterias em beneficio das obras de sua igreja, de 10:000$000 rs. cada uma. — A' commissão de petições.

Outro dos directores da obra da igreja matriz da freguezia do Limoeiro, solicitando que na lei do orçamento se designe quota para a conclusão da dita obra.—A' commissão de fazenda e orçamento.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer adiado (por haver pedido a palavra o Sr. Maciel Monteiro) ácerca da pretenção do proprietario da fabrica de vinagre desta provincia.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu não vou entrar na apreciação do parecer, que, á primeira vista, parece-me justo; porém não sei se ficará satisfeita a intelligencia da lei por um parecer de commissão....

O Sr. Carneiro da Cunha: —Peço a palavra.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Como o nobre deputado pedio a palavra, póde ser que me dê explicações taes, que eu vote pelo parecer; mas não o julgo sufficiente para explicar a intelligencia da lei.

O Sr. Carneiro da Cunha dá algumas explicações.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Eu estava em duvida, e ainda continuo a estar. Sou favoravel ao parecer, porque estou no proposito de ser favoravel á tudo quanto tiver por fim aliviar as imposições. Mas julgo que o parecer não satisfaz, porque o nobre deputado explicou com a lei do orçamento do anno passado, que diz: (*lê*). Eu creio que se póde entender —fabricas de fazer aguardente—mas não—fabricas em que se emprega aguardente; e me parece que a representação, que se apresentou em um dos annos antecedentes, foi de fabricantes de aguardente, de senhores de engenho, e outros, que tinham sido collelados. Creio que estes foram os que reclamaram...

O Sr. Carneiro da Cunha: —E tambem estes.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Não tenho idea. Mas a commissão quer que subsista a lei, tal qual existe, porque ella he clara. Ella tem sido executada por alguem, que lhe não acha esta clareza. As fabricas de que a lei faz menção, são as fabricas de fazer aguardente, e não estas que empregam a aguardente como materia prima, ou como meio de fazer outros productos. Por isso, a minha duvida subsiste. Não sei se approvando-se o parecer da commissão, se conseguirá o fim que se tem em vista...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Já está obviado isto.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Então, se se póde remediar isto, se he contra o passado, á respeito da luta entre os arrematantes desse imposto e os fabricantes, elles hão de recorrer a algum tribunal, e este ha de decidir conforme a interpretação; e por consequencia ella he necessaria. He necessaria a interpretação autentica, e ella creio que se não póde dar por meio de um parecer da commissão. O desejo pois que eu tenho, he que as cousas se façam regularmente.

O Sr. Baptista: —Sr. presidente, eu acho que he irresistivel a necessidade em que está a camara, de devolver á mesma commissão o parecer, para que ella o apresente debaixo da forma de resolução. Que a questão versa sobre a interpretação de uma lei he obvio. Poder-se-ha dizer, como disse o nobre secretario, que não ha motivo plausivel para se duvidar da intelligencia dessa lei; poder-se-ha invocar muito bons principios, para se mostrar que não deve haver duvida sobre a sua intelligencia; mas o facto he, que essas duvidas se tem dado; mas o facto he, que se appellou para a assembléa, afim della interpretar essa lei; que se invocou a sua jurisdição para determinar-lhe a intelligencia. Logo, he neste sentido que a assembléa tem de funccionar, e por conseguinte de apresentar um acto legislativo, que tenha força obrigatoria. E, Sr. presidente, se a assembléa entendia que isso não era razoavel, devia elaborar um parecer, dizendo que não tomava conhecimento; do contrario, deve ser por meio de uma resolução, que he uma verdadeira interpretação autentica.

Seria celebre que, quando uma parte quizesse alegar seu direito sobre a duvida que se suscitasse n'uma lei, tivesse de andar requerendo certidões de parecer; porque, sabe a nobre commissão que uma lei vai para o corpo da legislação, então os magistrados, e todas as pessoas, teem obrigação de saber da existencia della; mas um parecer de commissão não he assim. Portanto, debaixo deste ponto de vista, acho que he indispensavel o devolver-se o parecer á mesma commissão, para que ella o elabore debaixo dos caracteres de uma resolução. Agora, eu me opponho ainda ao parecer da commissão, quanto ao pensamento que elle encerra. Eu partilho muito as idéas do nobre deputado que se sentou deste lado, a respeito de se aliviar a industria de certos tributos; mas hoje que eu tenho a convicção de que os nossos dinheiros não tem uma applicação muito razoavel e conveniente, quero que a industria seja aliviada debaixo dos principios de justiça e de igualdade; razão porque, eu me apresento sempre contra tudo que he um privilegio. Ora, a interpretação da lei não he tão clara, como o nobre deputado diz; e a prova he, que eu, apezar de minha mingoada intelligencia, dou uma interpretação contraria á da commissão; tanto mais, quanto me occorrem as discussões havidas nesta casa, as quaes revelam que o fim da lei foi isentar as fabricas de aguardente. Por isso digo o negocio não he tão claro, tanto que eu dou uma interpretação contraria á que deu a commissão, isto he, que as fabricas isentas são as que fazem aguardente, e não as outras que da aguardente se servem, como de materia prima, para transforma-la em outros productos. E a questão he um pouco delicada, porque o imposto das aguardentes faz um ramo da receita provincial, que he arrematado; e qualquer diminuição nessa renda, dá occasião aos arrematantes para apresentarem suas reclamações. He preciso, portanto, proceder-se com toda a cautela.

Agora direi ainda ao nobre deputado que, tanto a interpretação dada á essa lei não he tão palpavel á todas as intelligencias, que, segundo me consta, ja esta mesma questão foi submettida não sei se á thesouraria provincial.

O Sr. José Pedro: —Não, senhor.

O Sr. Baptista: —Pois se não he sobre este fabricante de vinagre, he sobre outro que estava em circumstancias analogas. Sei que he um parecer em sentido contrario ao da commissão.

Agora a questão de saber-se, se o fabricante do vinagre, comprando a aguardente e transformando-a em outro producto, não faz consumo da aguardente, he uma questão toda economica, qual he a do consumo productivo e do consumo improductivo; questão esta, que não está ao alcance de todas as intelligencias; questão puramente economica; e tanto, que o nobre deputado recorreu aos principios de economia, querendo mostrar que e aguardente era transformada, e por isso não consumida...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Não entrei nessa questão.

O Sr. Baptista: —Então ha de permittir que lhe diga, que a intelligencia trivial nos diz que essa aguardente he consumida, e como tal, sobre ella deve recahir o imposto. Esta he que he a intelligencia trivial da palavra consumir, contida n'uma lei. Mas, abstrahindo disto, entendo que, qualquer que seja a decisão da casa, deve ella ser tomada n'uma lei interpretativa; e por tanto voto contra o parecer.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Sr. presidente, eu não tenho em vistas deffender positivamente a forma porque o parecer está redigido; sobre ella posso passar. He apenas na idéa concebida no parecer que insisto, e concordando o nobre deputado com ella, está de accordo comigo. Permitta-me que lhe note, que antes da execução da lei actual, toda a aguardente pagava, e pagava até duas vezes este imposto: no consumo e nas fabricas, e isto quanto a mim, por uma má intelligencia da lei de então; pelo que, na confecção da lei orçamento do anno passado, sendo eu membro da commissão de fazenda, e desejando-se evitar este mal da maneira que parecer mais conveniente, redigio a commissão o artigo respectivo, de maneira a tirar essas duvidas e toda a incerteza, especificando que ficava sujeita ao imposto dos 20 por cento sómente a aguardente do consumo. Procuramos fazer-nos entender, e a casa nos entendeu, porque para esse fim se produziram razões valiosas. Disse-se que não seriam obrigados a pagar as fabribas, quér ellas fossem as que permitivamente fizessem aguardente, quér as que della se servissem como materia prima, transformando-a, ou fazendo outra qualquer cousa. Foi por consequencia, por causa disto, que a lei do orçamento se exprimio pela maneira que se acha. Este anno, fazendo eu tambem parte desta commissão, disse aos meus companheiros que a maneira, porque se achava redigido esse § do orçamento, parecia não satisfazer ainda o seu fim, porque a mesma duvida se apresentava de novo, ou sem fundamento se continuava a duvidar. Elles me responderam que, á tantas duvidas não se podia dar resposta, porque mais cego era quem não queria ver, do que quem tinha nascido cego; e foi quasi por uma condescendencia para comigo, que elles aceitaram as expressões que se acham exaradas no projecto de lei de orçamento, que agora nos occupa, declarando isentas as fabricas, quér as que produzem esse genero, quér as que delle se servem como materia prima.

A commissão mostrou ainda desta vez desejo de obviar a todas as duvidas que a tal respeito possam apparecer, como aquella que appareceu agora, com o Sr. Carlos Lahautiere.

Demais, senhores, para mim, para a commissão, não ha duvida alguma, e agora mesmo me informei, de que na thesouraria não se apresentou tal duvida; e que apenas isso provem da parte do arrematante desse imposto. Eu reconheço que isto póde dar lugar (permitta-se-me a expressão) á reclamações echicanas da parte do arrematante; mas tambem a thesouraria as póde cortar, respondendo-lhe que, quando pôz em arrematação esse imposto não incluio essas fabricas, e sim sómente aquella aguardente que se consumia, aquella que desapparecia improductivamente. Por consequencia, se esse arrematante viesse pedir que se lhe abatesse, visto que se tinham excluido as fabricas, dizer-se-lhe-hia que a lei, que as excluia, existia antes da arrematação.

Sr. presidente, concluindo, direi que a commissão não se occupou da questão na generalidade em que a encararam alguns senhores, mas sim de um caso particular, de um individuo que se acha offendido em seus direitos, e á respeito de uma lei que não tem o caracter de permanente, de uma lei annua. Portanto julgo que não seria necessario, para tal fim, uma resolução, uma nova lei interpretando uma lei annua. Um simples parecer de commissão preenche bem o fim desejado. Tantas delongas são desnecessarias.

He lido e apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o parecer, que ora se discute, volte a commissão para offerecer a sua materia em forma de resolução.—*Baptista.* »

O Sr. José Pedro responde aos oradores que o precederam e concluio dizendo, que votava contra o requerimento.

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, eu pedi a palavra para mostrar que, ainda que abunde nas idéas do nobre deputado, que acaba de sentar-se, vem de ennunciar, com tudo voto contra o parecer da commissão. Considerarei o parecer sobre duas faces diversas: enquanto á forma e quanto á sua essencia. Eu sou forçado a fazer essa distincção, porque he indispensavel que elle seja assim considerado, pois que temos de tratar e prestar a devida deferencia aos estylos, ás fórmas e regras, que temos aqui para legislar e para interpretar.

Digo, que o parecer, em sua forma, não póde, nem deve, ser approvado pela casa, porque elle não trata de outra cousa mais, do que fazer uma interpretação authentica á uma lei; e a questão havida não tem servido para mais, do que para demonstrar essa interpetração.

A defeza que foi offerecida pelo membro da commissão, versou sobre este ponto, versou neste sentido. Portanto, reconhecido como fica, que o parecer pecca quanto á fórma; que uma interpretação de lei não póde de modo algum ser offerecida pelo enunciado qualquer de uma indicação, mas que esse enunciado deve ter uma fórma qualquer; e que esta fórma deve ser por meio de uma resolução especial, ou por outro meio desta especie; está visto que o parecer, nesta parte, não póde ser aceito.

Resta-me agora considerar o parecer sobre outra face, e vem á ser, pelo que diz respeito á sua essencia; isto he, incluirão, ou não, a lei que creou a imposição de 20 por cento sobre o consumo de aguardente e as leis posteriores que a regularisaram ou additaram, as fabricas que consummiam aguardente de uma maneira productiva, empregando-a como materia prima na confecção de diversos licores e outras quaesquer bebidas espirituosas, ou não espirituosas? A questão, sob este segundo ponto de vista, me parece que tambem tem contra si, o que se póde deduzir de expressão clara da lei; porque, Sr. presidente, eu não desejo de modo nenhum que esta assembléa, ou fazendo leis, ou interpretando-as, fuja daquellas regras que se acham estabelecidas pelo direito publico, e que são aceitas por todos os tribunaes na interpretação de uma lei, tendo-se em vista não só os termos, de que se servio o legislador, mas mesmo o seu espirito; e antes desejo que da intelligencia e indagação do seu espirito se aceitem as regras que servem para a interpretação, e os principios estabelecidos em direito. A' inclusão de uma proposição importa a exclusão de tudo aquillo, que não foi incluido. Foi creada a imposição, e foram excluidas as fabricas e depositos de aguardente; parecia natural que, tudo quanto não fosse fabrica e deposito de aguardente, devia ser incluido...

O Sr. Carneiro da Cunha: — Essa he a interpretação grammatical...

Um Sr. Deputado: — A interpretação da lei he sempre grammatical?...

O Sr. Francisco João: — Esta he a interpretação que se deduz, ou que decorre das expressões da lei...

O Sr. José Pedro: — A lei não se exprimio desta maneira.

O Sr. Francisco João: — Tudo quanto não for fabrica e deposito de aguardente, esta incluido...

Um Sr. Deputado: — A lei não diz fabricas de aguardente; diz sómente fabricas.

O Sr. Francisco João: — Referindo-se o artigo á aguardente, e fallando depois de fabricas, he claro que hão de ser as fabricas de aguardente, e não de mel, ou de outra cousa: he de aguardente. A interpretação do nobre deputado póde ser muito engenhosa, mas não he aquella que se deduz da letra da lei. Considerado assim o parecer, quanto á sua segunda parte, isto he, quanto á sua substancia, eu responderei ainda ao nobre deputado, e querendo seguir outra hypothese, e procurando buscar o espirito e intenção do legislador, para saber se se acham ou não comprehendidas essas fabricas e outros depositos que não fossem de aguardente, quero crer que, remontando-me ao espirito desta casa, é quelle espirito com que ella sempre se tem mostrado desejosa de avaliar o mais possivel as imposições existentes, dar lugar ao engrandecimento da industria, e prestar favor aquella que se acha nascida e criada, não teve por certo esta mesma casa outra intenção, senão a de excluir dessa imposição as fabricas de licores e bebidas espirituosas, e outros liquidos que não se achassem comprehendidos expressamente. Se este foi o espirito da casa, está visto que, para se conhecer e demonstra-lo, he preciso esse acto pelo qual nós fazemos, derrogamos, abrogamos e explicamos as nossas leis, he preciso esse meio que não póde ser senão uma resolução...

O Sr. José Pedro: — Dada a importancia que o nobre deputado tem dado á essa duvida, esse he o meio....

O Sr. Francisco João: — Um nobre deputado, querendo demonstrar que a intelligencia da questão era em sentido contrario ao que tinha sido dado, soccorreu-se de uma disposição que se acha incluida no projecto de lei do orçamento. Essa disposição, de que o nobre deputado se quiz soccorrer, não se presta de maneira sufficiente ao fim para que he trazida; porque essa mesma disposição deixa em duvida o que tem servido de objecto de questão. Essa disposição terá de regular de hoje para diante, mas não poderá comprehender o presente, visto que não tem o caracter de interpretativa, nem as condições da uma lei de tal natureza, e por conseguinte não póde de maneira alguma referir-se ao passado; e nós tratamos aqui do passado e não do futuro.

O nobre deputado disse mais de uma vez, em aparte, que esta questão não valia a pena, que ella não tinha a importancia que eu lhe queria dar, ou prestar.

Sr. presidente, eu ligo importancia á questões, não tanto, as vezes pelo avultado das imposições; eu ligo-lhes a importancia que se deve dar naturalmente aos casos, em que nós, usando de attribuições nossas, podemos commetter gravissimos erros, alterando aquellas regras que nos devem dirigir no desenvolvimento dessas nossas attribuições, ou despresando aquelles estylos e aquellas formulas, que entre nós temos estabelecido. E não se entenda que o nome, que a palavra — formula estylo — não significa nada: significa tudo. As formulas são as verdadeiras regras garantidoras de todos os nossos direitos. Por tanto, não se enxergue da minha parte enthusiasmo em deffender as formulas, porque, deffendendo as formulas, tenho deffendido os direitos, que estão dependentes dellas.

Sr. presidente, sem querer de modo algum oppor-me á intenção dos nobres autores do parecer, abundando mesmo nas idéas do nobre deputado que he inspector da thesouraria, e de mais outro, que são as de aliviár os fabricantes desta industria nascente, não seguindo nesta parte senão o espirito desta casa, demonstrado ha tanto tempo, não posso deixar de me oppôr ao parecer, adoptando nesta parte a emenda do Sr. Baptista, que pede que o parecer seja remettido á commissão ou a outra qualquer, para que esta formule o seu pensamento do modo mais conveniente; ou então apresentem na lei do orçamento uma emenda, que preencha completamente seus fins, ficando assim salvo o perigo, que a nobre commissão quiz salvar.

O Sr. Presidente: — A discussão está addiada pela hora.

Continua a discussão do orçamento provincial, artigo 12 e emendas dos Srs. Paes Barreto e Mello Rego ao mesmo offerecidas.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda.

« Ao art. 13 acrescente-se — E bem assim mais a quantia de 1:000$000 rs. com os reparos da cadeia, casa da camara, e quartel da villa do Cabo, procedendo-se ao devido orçamento. — S. R. — *Firmino de Mello.* »

O Sr. Florencio: — Eu não me opponho, Sr. presidente, a emenda que autorisa o governo a dispender 8:000$000 rs., para mandar vir um engenheiro muito habil para a provincia de Pernambuco; mas, tendo eu muita consideração os immensos serviços que podem resultar a provincia da acquisição de um habil engenheiro, não pude deixar de formular uma emenda, que he esta:

« Fica o presidente da provincia autorisado a mandar, por espaço de um anno, viajar o director das obras publicas pela Europa, afim de visitar os trabalhos mais importantes alli feitos e em andamento, marcando para esse fim uma gratificação, que será addicionada ao seu ordenado. — *Florencio.* »

Vou pois justifica-la, como he do meu dever.

Sr. presidente, o director das obras publicas formou-se em mathematica na universidade de Coimbra, foi discipulo da escola de pontes e calçadas em Paris, seguio todos os processos, todos os trabalhos praticos dessa escola; logo, está mais do que habilitado para, viajando um anno, e vendo o progresso que se tem feito servir muito bem para aquillo que póde servir qualquer engenheiro habil. Elle tem já sido director das obras publicas na provincia por alguns annos; póde, pois, melhor do que qualquer outro comprehender a differença do trabalho, e avaliar o progresso que têm havido. Entendo, pois, que, a emenda deve ser approvada, como medida de utilidade; porque assim ficará esse moço mais habilitado, não só para ser director, mas até para mestre da nossa mocidade, que deseja muito instruir-se, e que o não faz porque não tem mestra.

Senhores, eu conheço, que temos poucas habilitações; isto he uma verdade. Eu desejaria não dize-*lo* com tanta franqueza, mas emfim, he uma verdade: temos poucas habilitações; mas não he possivel que continuemos neste estado Precisamos de meios para que a nossa mocidade aprenda; do contrario veremos o que estamos vendo todos os dias, e he que, vaga um emprego, e não he ninguem nomeado, a não ser algum individuo da Bahia, ou de Minas. Para que, pois, não aconteça isto, devemos habilitar a nossa mocidade, para que senão diga que não temos gente habilitada. Emfim, eu peço a commissão que com espirito de justiça medite na emenda, veja o alcance della; que veja que, com mais uma pequena despeza, nós podemos ter um pernambucano, que esta já bastante habilitado, capaz de conseguir o que desejamos.

Não se pense, que isto he cousa de encommenda, não: o Sr. Mamede não me fallou em semelhante cousa; se o fizesse, eu não apresentaria a emenda: foi ella filha da discussão.

Senhores, não se julgue tambem que eu me opponho á que venha esse engenheiro muito habil, não: eu até desejaria que, se os cofres provinciaes podessem, se mandassem vir mestres habeis de todos os officios, porque a experiencia me mostrou que os que cá vieram de outra vez, deixaram brasileiros muito habilitados.

Sim, senhores, sou dessas idéas, sempre o fui. As minhas idéas são mais latas do que parecem; tenho cabellos brancos, mas não sou velho; e ainda quando o fosse na idade, não o era nas idéas. Quero estrangeiros, que venham ensinar os nossos moços, que são capazes de aprender, como se vê nos que já temos, e aprenderam com os que já aqui estiveram.

Senhores, o director das obras publicas he um moço habilitado: com esta viagem que eu proponho, elle ficará á par dos melhoramentos que se tem feito estudará tudo o que houver, e a provincia ganhará muito. Se eu fosse mandado viajar, por certo iria divertir-me; mas não acontecerá isso, quanto aquelle de que a emenda trata; porque amante da sciencia, ha de procurar augmentar os conhecimentos que tem della.

Eu sinto não ter os conhecimentos precisos, para convencer ao Sr. Manoel Cavalcanti, e á outro Sr. deputado, da utilidade desta medida. Convencidos elles, tudo ia bem; porque em fim, estes são os mais imperiinentes, os mais tenases; mas convencidos, sem escrupulo nenhum votam. Eu confio com o voto do Sr. 1º secretario; porque o nobre deputado, que hontem nos fez um bello discurso sobre a academia das obras publicas de Paris, não pode hoje deixar de votar por esta emenda.

Senhores, eu já tive quem me dissese, na minha cara, que nós os pernambucanos não tinhamos habilidade, senão para pegar em armas, e meter-se nos nas mattas de Agua-Preta. Eu disse á essa pessoa, que a minha provincia produzia mais assucar do que a Bahia. He preciso que procuremos mostrar, que não nos fallecem habilitações, para que o governo geral não continue á tratar-nos como até aqui, não nos procurando para cousa alguma de maior importancia. Se não, perguntarei eu: qual he o pernambucano, que tem sido nomeado para um lugar de diplomacia? Nenhum. Diga-se o nome de um!

O Sr. Carneiro da Cunha: —Eu!!

O Sr. Florencio: —Isso foi em 42. De 1850 para cá ja he outra cousa. De maneira que, as minhas theorias cahiram com o exemplo do nobre deputado! Sr. presidente, concluo pedindo respeitosamente á camara que não vote, sem que não pense bem, sem que dê valor a este pensamento, e faça justiça.

A emenda he apoiada para entrar em discussão.

Não havendo mais quem tenha a palavra acerca do artigo, encerra-se a discussão, e sendo o mesmo submettido á votação, he approvado com as emendas do Sr. Paes Barreto, sendo regeitadas as outras.

O Sr. Paes Barreto: —(Pela ordem): Sr. presidente, tenho negocio urgente, um facto extraordinario acaba de ser verificado pelo exame dos documentos do corpo de policia, peço a V. Exc. consulte a casa se consente em que se interrompa a ordem do dia para ouvir a revelação desse facto.

Apoiada a urgencia, entra em discussão e he approvada.

O Sr. Paes Barreto: —(Profundo silencio.) Sr. presidente, hontem quando nos retiramos d'assembléa, achamos em casa do nosso collega o Sr. Mello Rego, os documentos que foram exigidos do corpo de policia; não nos foi possivel examina-los hontem mesmo, não só porque não tivemos tempo para isso, como porque assentamos que o exame devia ser feito n'esta casa e com toda a publicidade. Mandamos vir os papeis para a secretaria e ahi começamos as nossas investigações pelas relações de mostra, e logo nas primeiras, que examinamos, descobrimos falsificações as mais escandalosas que he possivel imaginar. A commissão especial nomeada por esta assembléa tinha dito em um topico do seu relatoio o seguinte (lê):

« Sendo para notar que as relações de mostra pertencentes ao archivo do corpo, relativas aos annos de 1851 á 1852 e do primeiro semestre do exercicio vigente, além de estarem emendadas com tinta de fresca data nas sommas, *não só deixam de conferir com os respectivos recibos* como tambem não conferem com as relações archivadas na thesouraria. »

Era uma falsificação que certos officiaes do corpo de policia tinham feito, era um crime que a commissão tinha denunciado á casa. Mas o que fizeram agora os autores do delicto para acoberta-lo? Rasparam os recibos que existiam nas relações, e emendaram, pondo-os de acordo com a somma das parcelas! mas fizeram as emendas com tanta precipitação, tão estupidamente, que basta lançar-lhes os olhos para verifica-las!

Sr. presidente, foi uma medida de muita importancia, a que a assembléa tomou, exigindo de novo estes documentos, porque á ella se deve o não ter-se concluido a falsificação e o poder-se descobri-la sem difficuldade; em algumas relações a falsificação he completa, as sommas das parcellas combinam agora com as dos recibos; mas em outras apenas se póde emendar parte dos recibos, isto he, apenas tiveram tempo para alterar a somma geral deixando intactas as parciaes, de modo que não combinam estas com aquella. Em outras, senhores, rasparam os recibos para enche-los de novo e não havendo tempo para isso remeteram-as ainda n'esse estado, com os recibos em branco!

Ainda mais, a commissão disse no seu relatorio, que o alcance contra a thesouraria provinha tambem de soldos tirados para praças que tinham desertado, ou que já se achavam escusas do serviço: a commissão reconheceu essa malversação, combinando as relações de um mez com as dos anteriores e encontrando n'uma os mesmos soldados que nas outras se declarava terem desertado, dado baixa, etc. Quem tem visto as relações de mostra, sabe que ha n'ellas uma casa destinada para essas declarações. O que fizeram os homens do corpo de policia para occultar tão escandalosa malversação e sem duvida para contrariar as asseverações da commissão? Rasparam todas as declarações d'aquella casa, de modo que pelas relações do corpo não se pode saber a época em que certas praças abandonaram o corpo por terem-se escusado do serviço ou por terem desertado; porque, repito, a casa em que se faz menção d'essas alterações, foi toda raspada, e acha-se em branco!...

Um Sr. Deputado: —Assim, só na Mirueira.

Outro Sr. Deputado: —He preciso arrasar aquillo tudo, do contrario, d'aqui a pouco andam atacando a gente na rua.

O Sr. Paes Barreto: —O exame a que procedemos não passou de algumas relações de mostra; he natural que outras falsificações, outros crimes se tenham commettido: a commissão ha de proceder a um exame minucioso em todos os papeis que lhe foram remettidos, e dará de tudo conta á casa; no entanto julguei do meu dever inteira-la desde já do estado em que se acham esses papeis (*apoiados*).

Sr. presidente, eu não posso atinar com o motivo destas falsificações; não sei o que tiveram em vista aquelles que, compromettidos, já pelas malversações que commetteram, julgaram conveniente aggravar o seu crime, falsificando documentos publicos: no entanto o facto he esse; aqui estam as relações de mostra falsificadas, he facil examina-las, e reconhecer que os mesmos individuos que escreveram os recibos foram os mesmos que os alteraram, porque a letra he igual.

Sr. presidente, depois de factos desta ordem he para lastimar, que aquelles que os praticaram ainda sejam conservados no corpo de policia, ainda se achem encarregados de velar na guarda da vida e propriedade dos cidadãos (*apoiados*). São factos escandalosos, inauditos, e eu sinto que esta assembléa não possa tomar por isso uma medida decisiva para mostrar a esses homens que ha quem reprove tanta torpeza e tanta immoralidade.

Concluirei pedindo á V. Exc., a ser possivel, ordene á secretaria para que conserve estes documentos patentes, e os franqueie a quem quizer examina-los.

O Sr. Presidente: —Sendo durante as horas em que a casa está aberta, não vejo impedimento nenhum nisto. Não ha nada em discussão. Continúa a ordem do dia.

Entra em discussão o art. 13, que he o seguinte:

« Art. 13. Com os reparos da conservação das obras, ficando o governo autorisado a arrematar por um anno a conservação.—40:000$000 »

Vai á mesa, e he approvada, a seguinte emenda:

« Supprimam-se as palavras—ficando o governo autorisado a arrematar por um anno a conservação. —*Mello Rego.*

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Talvez a discussão não passe com aquelle sangue frio necessario; mas eu declaro pela minha parte que, como esperava o facto que se deu, não estou alterado. Posso discutir a materia, sem me lembrar da ultima occurrencia; porque, repito, contava com ella, tinha até certeza de que isso se faria. Vou entrar na discussão do art. 13, que diz: (lê).

Antes de fazer as observações que tenho de apresentar, peço licença ao Sr. presidente para interpellar o membro da commissão, sobre o sentido das expressões—*autorisar a arrematar*—sobre o modo dessa arrematação: se he orçar-se uma estrada o examinar-se o seu estado e orçar-se o que he preciso para pô-la em estado regular, e arrematar-se esta obra; ou se a arrematação he reparação do damno que soffrer qualquer estrada.....

O Sr. José Pedro: —He a segunda parte...

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Bem me parecia que esta era a intelligencia; mas como se poderia dar a outro um pouco razoavelmente, eu fiz a observação.

No primeiro sentido, talvez eu não me oppozesse, mas no segundo, declaro que me opponho. A conservação de uma estrada, o ter uma estrada em estado regular, he objecto inteiramente precario. Nas estradas podem sobrevir damnos e estragos, que não se podem calcular; e por isso não póde haver uma base para a arrematação. Dir-se-ha que se tomará o termo medio; mas eu, pela experiencia, receio que isto não terá bom resultado; porque, se o estrago que a estrada soffrer for superior, muito superior á quantia orçada, o arrematante virá reclamar; se o arrematante ganhar, está ganho, porque elle não póde perder, visto que está estabelecido o principio de que—os arrematantes deste ou d'aquelle ramo do serviço publico não podem perder. Está isto estabelecido, creio que geralmente. Creio que são cousas estas que se passam na casa todos os dias. Os arrematantes não podem ter grandes prejuizos. Mas, na conservação de uma estrada póde acontecer que, por uma inundação, ou por outras quaesquer causas, se inutilise uma grande parte dessa estrada, e nesse caso o arrematante dirá: isso não he reparo, he uma estrada que se deve fazer de novo; he uma ponte que a cheia levou e não um reparo, que será por-lhe um esteio, uma estiva, etc., etc. Todos nós sabemos que as enchen-

les dos rios são muito irregulares, principalmente para o norte da provincia. Nas margens do Capibaribe as cheias são irregulares, são mesmo incalculaveis. Ora, dando-se isto, a thesouraria deve ficar de muito má condição; e eu, que não desejo que o thesouro fique de má condição, não posso approvar esta idéa.

Se estas reflexões que eu faço não teem fundamento; se me mostrarem que não ha essas duvidas, eu votarei; ainda que presumo que o systema de conservar estradas, ou dos conservadores, póde, tendo nós um administrador que desempenhe, (não digo que os passados não desempenharam) que deseje os nossos melhoramentos em diversos sentidos, póde, digo, com os ditos conservadores ser um meio policial, uma força de que o governo possa dispor em casos imprevistos; mas isto, sendo regularmente organisados. Eu concebo que isto se possa fazer. Podem ser agentes policiaes nas estadas, podem ter a incumbencia de coadjuvar autoridades em taes e taes casos. Creio que não devemos ter isto em vista. Não devemos desprezar inteiramente os conservadores creados.

A commissão quando adoptou esta idea, foi pelo descredito em que estava a conservação: nem podia ser por outra cousa; mas, se nós formos á legislar pelo descredito das cousas, então não faremos mais nada.

Eu, senhores, quando me vejo collocado entre dous perigos, escolho o menor. He verdade que, quando posso salvar-me de ambos, ponho-os ambos de lado.

As differentes leis do orçamento teem dito ao governo que colloque as barreiras nas estradas; mas as barreiras não estão postas, sendo este pedagio imposto, como que principalmente para a conservação das estradas. Mas não se põe barreiras; e quando se puzerem algum dia o povo ha de estranhar, porque, acostumado a passar nessa estrada sem pagar, fica habituado a isso, e depois ha de lhe custar. Acho que era vantajoso que, á proporção que se fossem fazendo as estradas, duas, tres, quatro leguas, nos lugares proprios, fossem ellas collocadas, porque assim não haveria repugnancia da parte da população, como talvez haja, quando estiver feita toda a estrada, se puzerem barreiras em toda ella. A população está habituada a passar por ella sem pagar; ha de ter naturalmente repugnancia. Tem isto sido um esquecimento deploravel da administração.....

O Sr. Mello Rego:—Já está proposta a creação de duas...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não sei o que está proposto. Se está proposto, he ignorado, não chegou ainda ao conhecimento do publico. Sei que ha na lei direito para se estabelecerem as barreiras e não julgo que esse estabelecimento seja objecto de tanta consideração, que precise de tanto tempo para se realisar.

Senhores, eu julgo que o estabelecimento das barreiras he uma necessidade, não só para que o seu rendimento coadjuve a conservação das estradas, mas mesmo para habituar a população a pagar. Concluo votando contra esta parte do artigo.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Sr. presidente, se não fôra membro da commissão de orçamento, certamente não tomaria a palavra agora, e isto por um motivo, que por mais de uma vez tenho feito patente na casa; e he, que me he muito doloroso o entrar n'uma discussão, em que ainda de leve tenha de fazer censura a qualquer individuo, seja elle de que qualidade ou cathegoria for.

Os reparos e conservação das estradas são propostos á esta assembléa para serem feitos por meio de arrematação, porque certamente não vão bem feitos como estão...

Um Sr. Deputado: — Não duvido. Estou por isso: não existe tal conservação.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Ora bem; vê-se pois que não sendo a conservação, como actualmente he feita, capaz, era necessario tomar outra medida: para melhor, que conservasse. E realmente, se elles não cumprem os seus deveres, seja porque de si mesmo haja falta, falta procedida dessa occupação, desse trabalho; seja porque a natureza do trabalho não possa ser preenchido da maneira porque se acham organisados, e esta será a opinião mais favoravel para essas pessoas, que se occupam desse genero de trabalho, e para aquelles que devem olhar para que esses trabalhos se ham bem feitos; ou finalmente seja pelo que fôr, o certo he que esse trabalho he mal feito.

Voltando porém ao ponto em que estava, direi que, para provar-se que as estradas não são bem conservadas, creio que não he preciso discussão, porque até os cégos o dirão. Não precisa ter olhos. E que se gasta para essa conservação tanto dinheiro, que geralmente se diz que, com essa somma, se poderia obter o fim desejado; tambem isto he doutrina corrente.

Eu não sei quanto tempo se gasta na factura das estradas; mas aquella que eu mais vejo, que he a que vai daqui para Olinda, sei que está em conservação ha multissimo tempo, e parece que se não esta intransitavel como estrada, nada tem de conservação...

Um Sr. Deputado: — O systema de conservação ahi he estragamento.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Só se for isso. Ha muitos barrancos, faltas de aterro, etc. He verdade que já um amigo me disse que naquella estrada não tendo o terreno a consistencia precisa, convinha fazer-se um empedramento ou não sei que; mas o que se segue he, que a estrada foi recebida, e que não devia te-lo sido, porque não estava no estado conveniente. A repartição devia te-lo dito por meio de seu relatorio.

Parece-me que ouvi dizer ao nobre deputado, que a duvida principal era a de se não poder bem descriminar o que era concerto e o que era conservação; que nas estradas podiam dar-se estragos que, tendo sido a arrematação feita, podia duvidar-se se eram concertos, se reparos. Na verdade, alguma duvida póde apparecer á este respeito, marchando regularmente as cousas, marchando-se com os empecilhos proprios da natureza das cousas.

Pesou no animo da commissão essa duvida, e foi ella motivo de discussão por mais de uma hora; e sabe o nobre deputado que entre tres pessoas reunidas, o trabalho cuja discussão dura uma hora, importa alguma cousa. Eu direi pois o que entendo se deve comprehender por conservação e reparo. Esta conservação não póde ser entendida n'um sentido tão lato. Por conservação entedeu-se fazer aquillo que o uso da cousa destruio. Conservar uma estrada he po-la no estado em que foi entregue, mas menos os estragos que possa soffrer por effeito de força maior, como inundações, etc. Isto foi o que a commissão entendeu; nem podia entender em sentido mais lato. Conservação, repito, he a reposição do objecto, que se conserva, no mesmo estado em que estava, tirando-lhe as difficuldades offerecidas pelo uso da mesma cousa. O uso da estrada faz apparecer certas escavações, certos desmanchos no nivelamento: he isso que os conservadores devem tornar a pôr em seu lugar. Mas se, por exemplo, houver um estrago devido a força maior, se por exemplo, uma ponte desapparecer em uma noite, isto não he conservação.

Pesando, pois, isto no animo da commissão, o mal que ia a conservação presentemente, abraçou ella a idéa que já grassa ha tempo, de que devemos tratar a conservação por meio de arrematação. Quanto as outras difficuldades, ao governo e a direcção das obras publicas he que cumpre deffinir o que he conservação.

Tentemos um meio que ainda não foi tentado, e que alguem cuida que deve ser proveitoso. Porque em verdade, tres ou quatro individuos, soltos n'uma estrada, trabalham como querem, e quando querem...

Um Sr. Deputado: — O governo procure remover isso.

O Sr. Carneiro da Cunha: — E onde vai o governo buscar outra gente? Senhores, não se póde negar que o meio actual de conservação he o peior possivel. O methodo seria proveitoso, se fosse de outra maneira: podia mesmo ser util, não só para a conservação das estradas, mas até para a segurança publica; mas executado, como tem sido até hoje, he o peior possivel, he uma sinecura. Sim, sinecura que não importa ter dinheiro sem nada fazer, pois que sempre faz alguma cousa para o ter.

Sr. presidente, vou sentar-me. Mais alguma cousa tinha a dizer á casa; mas, não querendo ella ouvir-me estou perdendo o meu trabalho.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—O nobre deputado que se oppoz ás observações que eu fiz, creio que me não comprehendeu convenientemente. Eu não disse que o estado actual da conservação das estradas era bom: não digo que os conservadores cumprem os seus deveres; mas digo que he o unico meio praticavel, embora todos os inconvenientes que possam apparecer. He preciso, portanto, conservar este meio, e tratar-se de tirar delle todas as vantagens possiveis. Mas isto não nos compete, e á quem compete que tome conhecimento das cousas.....

(Ha um aparte.)

O Sr. Manoel Cavalcanti:—A nós não nos compete fazer com que os empregados cumpram os seus deveres. Nós podemos apenas fazer algumas censuras; e assim mesmo somos tachados de violentos. Mas emfim, eu declaro que podem dar-me a qualificação que quizerem, que eu farei o que entender: podem continuar a chamar-me violento, que eu tambem não me agasto. Vamos á materia.

O nobre deputado confundio um pouco conservação e reparos. Conservação he conservar a [illegible] no estado em que foi entregue, reparando os estragos feitos pelo uso. Mas se com o arrematante da conservação succeder que haja um estrago n'uma estrada, já não digo occasionado por uma cheia, por uma inundação, mas por uma pequena chuva, já porque a estrada não he construida com o abaulamento necessario, porque não foi feita com perfeição, etc., e arruina-se facilmente, esse conservador esperará pela chuva, não concertará, deixará estragar-se, e virá reclamar, dizendo que se não obriga a reparar os estragos que a chuva fez; entretanto que elle he o culpado.....

O Sr. Carneiro da Cunha:—Mas veja que o contrato ha de previnir tudo isso.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Isto he impossivel previnir-se; e nós teremos constantemente reclamações e indemnisações. Mesmo dizendo-se: os reparos são taes e taes; mesmo previnindo-se todas as hypotheses (o que não he possivel), os arrematantes certo não conservarão as estradas nas proximidades do inverno: esperarão que a chuva venha e faça alguns estragos, para se desonerarem dessa obrigação. Isto he o que ha de succeder....

Um Sr. Deputado:—E essas reclamações attendidas todas, não sahirá o negocio mais baratinho?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—A esse aparte respondo: ao menos como as cousas estão, nós podemos calcular, e por essa outra maneira não ha calculo. O negocio como vai, não vai bem; mas assim iremos á peior. Demais, eu, comquanto não tenha muita esperança, sempre espero que se melhore um pouco. Podemos ter uma administração patriotica, e talvez melhoremos.

O Sr. Mello Rego: — Sr. presidente, eu estou quasi desistindo da palavra, porque tenho certeza de que a segunda parte do artigo ha de passar...

Um Sr. Deputado: — Não pelo meu voto.

O Sr. Mello Rego: — Quando a vóz do Sr. Manoel Cavalcanti não tem sido ouvida, quanto mais a minha!

O Sr. Manoel Cavalcanti:—(Dá um aparte.)

O Sr. Mello Rego: — Nesta materia principalmente a minha voz he ouvida com muita prevenção. Eu deixo por tanto de parte a questão que foi trazida pelo nobre deputado que acaba de sentar-se, o qual discutio-a tão bem que me dispensa mais considerações. Na verdade não sei como se possa difinir bem o que seja conservação, nem estabelecer o limite entre esta e reparos; não sei como se possa dizer ao arrematante faça sómente isto ou aquillo; mas a commissão propõe que a conservação seja feita por arrematação, e a casa está disposta a votar nesse sentido, eu não quero perder tempo insistindo nisto. Levanto-me sómente para dar uma pequena resposta ao Sr. primeiro secretario e ao Sr. Manoel Cavalcanti, quando disseram, que o que levou a commissão a apresentar esta medida foi o descredito em que estava a conservação actualmente. O nobre deputado que he primeiro secretario, referio-se á estrada de Olinda e citou-a como uma exemplo em abono de sua opinião, mas nessa occasião teve a bondade de confessar, que o estado em que se acha essa estrada não he devido aos conservadores, e sim a natureza do terreno, e defeitos de sua construcção. Logo, permitta-me o nobre membro que lhe diga que se isso reconhece e confessa, que as razões, que em particular lhe dei, o satisfizeram, escusado era trazer para exemplo semelhante estrada, em a qual he patente que a conservação não póde ser proficua.

O Sr. Carneiro da Cunha: — Então tirem-na.

O Sr. Mello Rego: — O que a estrada precisa he de um reparo geral, para depois ser empedrada, e são estas as vistas que se tem na repartição das obras publicas: só assim aquella estrada ficará bôa; mas isso não se póde fazer de repente, porque dá seu trabalho e he dispendioso. Eu peço aos nobres deputados, que se dirijam a outros pontos, e examinem sem prevenção o que se faz, e digam em suas consciencias se um homem, para cada mil braças de extensão, póde fazer muito mais do que se faz actualmente. Eu não quero dizer que esteja muito boa a conservação, muito bella.

Um Sr. Deputado: — Quantas braças são?

O Sr. Mello Rego: — São mil braças para cada guarda.

O mesmo Sr. Deputado: — Divida por 365 dias e veja quanto da para cada dia.

O Sr. Mello Rego: — Ora isso não tem resposta. Quer o nobre deputado que mil braças de uma estrada, que tem 40 palmos de largura, seja pouco para um só homem? Ninguem dirá que se possa fazer muito mais! Eu pretendo apresentar um projecto para a conservação das estradas, ja até tenho as bases delle, mas a commissão especial me tem roubado o tempo: entendo, que por modo nenhum o governo póde deixar de ter a conservação permanente. Julgo indispensavel que o governo seja autorisado a desapropriar os terrenos á margem das estradas que forem necessarios para habitação dos guardas e conservadores, porque não he possivel que seja muito facil a conservação no estado em que as cousas estão, quando esses empregados não podem morar perto do serviço, e são forçados a andar duas e tres leguas para lá chegar todos os dias: ha distancias muito grandes que não são habitadas....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Não, onde ha estradas, não ha isso.

O Sr. Mello Rego: — Há engenhos que não tem um só morador á beira da estrada e nem consentem que quem trabalha ao governo more em suas terras: ora um homem que mora em Jaboatão por exemplo, e tem de ir todos os dias a Morenos, póde estar lá as horas designadas para o serviço?

Eu não apresentarei por agora mais considerações, reservo-me para quando offerecer o meu projecto á consideração da casa, contento-me com votar contra a segunda parte do artigo, e peço aos nobres deputados, que vejam se me convencem de que um só homem póde fazer muito mais do que actualmente se faz, tendo para conservar mil braças de estrada. Isso será melhor do que dizer-se vagamente: — a conservação actual he má, e está desacreditada.

O Sr. Paes Barreto:—Sr. presidente, eu pronuncio-me pelo art. que se discute: creio, que a commissão de orçamento sem duvida impressionada pela avultada quantia que se gasta annualmente com os reparos e conservação das obras publicas, quiz tentar um ensaio e fazer uma experiencia, mandando que a conservação fosse feita por arrematação, para ver se por esse meio os cofres publicos economisavam alguma cousa. Sem duvida a commissão está autorisada á propor esse ensaio pelo que se tem dado a respeito da factura das obras. Ate agora, ou até há pouco tempo as obras eram feitas sempre por administração e constantemente os engenheiros encarregados dessas obras, ou gastavam toda a quantia marcada nos orçamentos, ou a excediam; creio que nunca aconteceu gastar-se menos do que aquillo em que se tinha orçado as obras. O Sr. Victor de Oliveira foi o primeiro que entendeu mais conveniente lançar mão do systema das arrematações ao menos em larga escala, e a experiencia tem mostrado, que os cofres publicos ganharam muito com este novo systema, porque constantemente as obras são arrematadas com 30, 40 e 45 por cento de abate...

Um Sr. Deputado: — Com cincoenta e cinco tenho eu visto.

Outro Sr. Deputado: — E as reclamações?

O Sr. Paes Barreto: — Isto he um argumento que não tem peso: em primeiro lugar não tem apparecido essas reclamações, e depois a assembléa cumpre o seu dever, não concedendo senão as indemnisações que forem justas e devo dizer, que o procedimento desta assembléa não autorisa as suspeitas do nobre deputado.

O Sr. Florencio:—Não digo isso...

O Sr. Paes Barreto:—Se o nobre deputado não receia que esta assembléa conceda indemnisações indevidas, então seu aparte não tem nenhum alcance, não significa nada. O certo he que as reclamações não teem apparecido e pelo contrario vemos, que esses arrematantes, apesar de se encarregarem das obras com o abate de 45 por cento, ganham tanto que se apresentam para arrematar novas obras com igual abate. Portanto he neste sentido que eu me pronuncio pelo artigo da commissão, he uma tentativa que ella quer fazer, e póde ser que por esse systema os cofres ganhem. O presidente da provincia, armado com esta autorisação, não irá de certo pôr a conservação de todas as estradas em praça; fará alguns ensaios, e depois nos dirá se esse systema he preferivel ao outro, e para o anno que vem deliberaremos com conhecimento de causa.

Sr. presidente, não acho razão nos nobres deputados quando dizem, que não he possivel fazer distincção entre reparos e conservação. Não descubro essa impossibilidade, e quando assim fosse poder-se-hia determinar que as pessoas que se encarregarem da conservação tenham além disso mais alguma cousa para os reparos.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Então não ha economia.

O Sr. Paes Barreto:—Avalia-se, por exemplo, a conservação em um conto de réis, mas como convem que o arrematante fique tambem obrigado nos concertos, dê-se-lhe mais alguma cousa para esse serviço, o que de nenhum modo quer dizer que se esgote a verba, ou que se gaste mais.

Um Sr. Deputado: — Mas como avaliar esses reparos?

O Sr. Paes Barreto: — Quem arremata estas obras entra nisto como em qualquer negocio; póde ser que o anno seja muito invernoso e então os reparos serão maiores, póde tambem acontecer que o anno seja secco, e os reparos diminuirão: no primeiro caso, o arrematante não terá os mesmos lucros que no segundo; he o que acontece em quasi [illegible] sivel aos engenheiros organisarem um regulamento descriminando com clareza o que he concerto, do que he reparo de estradas? Será porque não entendo nada destas materias, mas parece-me isso cousa muito possivel. E se não, diga-me o nobre deputado, que he engenheiro, as pessoas encarregadas da conservação das estradas são as mesmas que fazem os reparos, ou ha homens encarregados sómente da conservação e quando he necessario fazerem-se os reparos a repartição das obras publicas faz os respectivos orçamentos, e manda executar as obras por arrematações? Parece-me que o que he possivel fazer hoje com os empregados das repartições póde ser feito por particulares; eu não sou engenheiro, nunca fiz obras, mas parece-me que isto não he cousa muito dificil.

O que eu tenho em vista, Sr. presidente, he que se faça uma experiencia, e se quizerem alterar a disposição do artigo, determinando que não seja a conservação de todas as estradas posta em arrematação, porém sim a de uma ou outra, não duvidarei dar o meu voto nesse sentido. Eu estou convencido de que, se os reparos forem feitos por meio de arrematação, havemos de conseguir alguma economia, apezar da opposição que alguns empregados das obras publicas fazem a esse systema...

(Ha alguns apartes).

Pois os nobres deputados querem negar que o director das obras publicas constantemente se oppoz ao systema das arrematações para a factura das obras?

Um Sr. Deputado: — E isso he opposição?

O Sr. Paes Barreto: — Eu quando digo opposição, não quero dizer que elle vá com uma faca de ponta na mão obrigar os outros a que aceitem a sua opinião: oppõe-se sustentando e defendendo o outro systema. Creio ter dado os motivos porque voto pelo artigo.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu quando pedi a palavra fui animado da esperança de convencer ao nobre deputado; mas em fim, pelo final do seu discurso quasi dêsanimei de conseguir o meu fim. O nobre deputado argumentou com o exemplo da arrematação das obras para suppor que se tiraria o mesmo resultado na conservação; mas os objectos são muito differentes: para a arrematação das estradas ha um orçamento, he uma cousa sabida, mas para a conservação não ha nada determinado; e eu declaro que não sei fazer distincção de conservação e reparos. O que he conservação? he pôr no estado que se julga perfeito, he entreter nesse estado; mas para isso he necessario concertar alguma cousa que se desconcerte, e isto não he reparar. Para fazer essa distincção de reparos e conservação, eu declaro que me acho embaraçado....

Um Sr. Deputado:—A repartição das obras publicas tem feito essa distincção.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não se póde distinguir. Póde ella ordenar aos seus agentes—faça-se isto ou aquillo; mas quando for a conservação arrematada, o engenheiro ha de dizer—isto he conservação, e o arrematante ha de dizer—são reparos.

Um Sr. Deputado:—Então não ha de haver um regulamento?

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu peço ao nobre deputado que reflicta um pouco, já que he tão perspicaz; e se ha de convencer do que eu digo: que he bastante difficil a distincção.

A administração das obras publicas, quando vê uma estrada em certo estado, diz, isto não he objecto de conservação, mas sim de reparos. Isto ella faz, porque não ha quem se opponha; mas, quando a conservação for arrematada, a administração ha de dizer—isto he conservação, e o arrematante ha de dizer—não senhor, são reparos; e temos questão.

O Sr. Paes Barreto:—He um ensaio que se faz.

O Sr Manoel Cavalcanti:—Esses ensaios devem-se fazer, quando houver probabilidade de bom resultado; mas, ensaios quando conhecemos da sua inexequibilidade! Eu nunca os faria. Fal-os-hia quando tivesse probabilidade de bons resultados; e no caso presente não ha motivos para ter boas esperanças; antes o contrario he o que se deve esperar. Se estas reflexões não pesarem no espirito dos nobres deputados, votem como entenderem, que eu fico satisfeito com qualquer votação, votando eu contra a medida proposta.

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, não sei que peso poderão merecer as considerações que vou apresentar a casa; mas em todo o caso, nesta especie que se tenta, não quero contentar-me com votação simbolica; quero offerecer algumas considerações que sirvam de justificar a repugnancia que tenho em votar por esta ultima parte do artigo, abundando a este respeito nas idéas que acaba de enunciar o nobre deputado.

Sr. presidente, parece-me que, pelo debate que tem havido, se tem mostrado que graves difficuldades ha em explicar a questão de reparos e conservação, depáro tomado como sinonymo de concerto, e de conservação tomada como sinonymo de entretenimento do estado natural da estrada depois de feita; ainda quando, Sr. presidente, eu quizesse seguir a opinião dos nobres deputados, que se pronunciaram pela letra do artigo. Mesmo assim, abundando eu em seus argumentos, ver-me-hia obrigado á fazer distincção que eu faço, já pelo que os nobres deputados disseram já pelo que disse o nobre membro que he empregado na repartição das obras publicas, o qual acaba de declarar que os grandes concertos são feitos precedendo orçamento, e por meio de arrematação. Claro está pois, que o artigo só comprehende os pequenos concertos; e então entendo que pessoa alguma deve votar por tal idéa de arrematação; não só pelo que já se tem dito, mais ainda por uma grande difficuldade que se me apresenta, que he, o serem substituidos os homens livres, que se acham empregados nas estradas, por escravos dos diversos proprietarios, por onde essas estradas passarem; por que esses são os que hãode ser os arrematantes da conservação.

Sr. presidente, V. Exc.ª me permittirá que eu faça a confissão franca de um pensamento, que ha muito domina em mim, e he que, a machina, o primeiro motor das mólas da administração publica, he que influe nos resultados geraes do andamento de todos os negocios. He pensamento, digo mesmo, conhecido por todo o mundo, que todos procuram arremedar e acompanhar o pensamento daquelle que está á testa de grande administração do paiz, seu zelo, seu patriotismo, sua intelligencia, sua devoção mesma. Porque nós precisamos até de devoção da parte daquelles que estão á testa da administração. Tudo isto serve para fazer com que a sua vontade e pensamento sejam executados por aqelles que lhe ficam subalternos.

Quanto á outra questão, que para aqui foi trazida (a do estabelecimento das barreiras) digo eu que, não só he preciso que ellas sejam estabelecidos, como que se decrete algum outro meio para auxilio de conservação das estradas; porque, quando o raio dellas for mais vasto, nós nos veremos em dificuldades para poder sustentar essa conservação. Mas, ainda fallando nas barreiras, V. Exc. me permittirá fazer uma censura, que se se quizer tomar como insinuação, não me doerá o animo com isso, e vem á ser, a má distribuição e collocação dellas. Parece que, por uma triste fatalidade, até nesta especialidade, ha parcialidade e favor. Eu não quero apontar tal ou tal estrada, mas todo o mundo que tem viajado por ahi, sabe o que se passa. Ha pequenas distancias em que se paga duas e tres vezes; quando em outros pontos, com distancias muito maiores, se não paga nenhuma. Paga-se até em lugares, onde ha risco de passar-se pelo estado de ruina em que se acham, como por exemplo, na Passagem da Magdalena. Não se persuada alguem que eu fallo nisto porque soffro; não, eu sou pouco affectado, porque poucas vezes venho a cidade. Fallo pelo interesse geral, e para mostrar que até nisto existe sua distribuição. Tudo filho de falta de zelo pelos nossos interesses.

Eis o fim de minha linguagem; não devendo minhas palavras ser entendidas como em referencia á este ou áquelle administrador, mas sim em geral. Sim, senhores, a presidencia de uma provincia significa mais alguma cousa do que negocio de mero expediente. Significa tambem, ou serve tambem para crear o espirito publico, prepara-lo, dirigi-lo; não se limitando a pequenas questões de momento, nem a creação ou destruição de parcialidades, desenvolvimento de circulos. Não he com isto que se preenchera o grande fim da administração publica: visto que o grande fim da administração publica não póde ser, para os homens que tem coração e intelligencia, senão o melhoramento material e moral do paiz.

O Sr. Firmino de Mello.—Sr. presidente, pedi a palavra para fundamentar uma emenda ao art. 13 do orçamento provincial, a qual tive a honra de mandar a mesa. Trata este artigo da verba do quantitativo para reparos e conservação de obras publicas em geral, e alem de outras a que consigna a referida emenda he da importancia d'aquellas de que falla a constituição do imperio, quando trata de garantir os direitos individuaes do cidadão brasileiro: e por isto he digna da attenção desta assembléa.

Alem destas razões geraes de publica utilidade que abonam a referida emenda, eu especificarei outras, que tem o caracter de officiaes, por isso que tenho dellas conhecimento na qualidade de juiz municipal, que sou d'aquella comarca, cuja cadeia achando-se em estado ruinoso, e sobrecarregada de varios criminosos, succedeu que em uma noite das invernosas a arrombassem diversos criminosos, que nessa occasião se evadiram d'alli, entre elles um processado por crime de morte na cidade da Victoria: por essa occasião officiou-se ao chefe de policia, e presidente da provincia pedindo-se alem do [illegible] dola, e depois de ter a camara municipal respectiva mandado fechar o arrombamento, afim de não continuar assim por tantos tempos, contentou-se o presidente de então de mandar fazer o respectivo orçamento, e nisto ficou este negocio. Depois disto foi condemnado pelo jury da comarca um criminoso de morte a quatorze annos de prisão simples, e eu como juiz municipal determinei que esta sentença fosse cumprida na cadeia d'aquella villa, conforme determina o artigo 414 do regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, e para cumprimento da mesma disposição me vi bastante embaraçado por causa da pouca segurança d'aquella cadeia, por que o carcereiro para livrar-se de responsabilidades mettia o condemnado em ferros durante a noite, este por sua parte representava-me, que soffria por esta forma uma pena não consignada na lei, visto que a sua pena era de prisão simples, e a que se lhe impunha era trabalhosa, visto que era mettido em ferros durante a noite com o receio que tinha o carcereiro, de que elle se evadisse; até que deste embaraço me viesse tirar o aviso imperial do ministerio da justiça de 27 de novembro do anno passado; cumprindo todavia lembrar a camara, que por esta occasião officiou-se ainda ao nobre administrador da provincia, o qual mandando outra vez proceder ao referido orçamento, deixou que assim continuasse a ficar o mão estado d'aquella cadeia; acreditando porem que o embaraço em que talvez se achasse o dito presidente seria sem duvida por falta da quota necessaria; e he isto o que tem em vista previnir a emenda offerecida. Os principios de economia abundam finalmente a favor da supra-citada emenda, porque trata-se de uma reparação, isto he, de previnir para que não se inutilise uma obra ja feita, com a qual ja houve dispendios dos cofres publicos, e sobre maneira util á provincia, por todas estas razões pois espero que semelhante medida mereça favoravel acolhimento desta illustrada, e patriotica assembléa.

Encerra-se a discussão, he submettido o artigo á votação e approvado, sendo regeitadas as emendas.

Entra em discussão o art. 14.

« Art. 14. Com o pagamento das prestações das obras arramatadas até o ultimo de junho do corrente anno; estudos graphicos; estrada da Victoria, Escada, Páo d'Alho, Sul e Norte; melhoramento do rio Goianna; sendo 50 contos para a casa de detenção, e hospital Pedro II, e 10 contos para novos açudes. . . . . 220:000$000

Vão a mesa e são apoiadas para entrar em discussão as seguintes emendas:

« Ao art. 14 accrescente-se—e bem assim mais a quantia de 4 contos de réis com a obra da cadeia do novo municipio de Barreiros, procedendo-se ao devido orçamento.—S. R.—*Firmino de Mello*. »

Substitutivo do artigo.

« Art. 14. Com o pagamento das prestações das obras arrematadas até ao ultimo de junho do corrente anno, estudos graphicos, estradas da Victoria, Escada, Pao d'Alho, Sul e Norte, melhoramento do rio Goianna, açudes, sendo cincoenta contos para a casa de detenção e hospital Pedro II, 220:000$000.—*Mello Rego*. »

Emenda ao art. 14.

« Ficando o presidente da provincia autorisado a despender até a quantia de 20 contos de réis com a edificação ou compra de edificios que sirvam para cadeias e casas de camaras na Villa do Ouricury, Villa Bella, e em outras quaesquer villas onde sejam necessarias, augmentando-se neste sentido o quantitativo marcado no artigo.—S. R.—*Augusto de Oliveira, José Filippe, Castro Leão, Castor, Costa Gomes, A. J. de Oliveira, Florencio, Varejão e Alves da Silva*. »

Ao art. 14 accrescente-se

« Ficando o governo autorisado desde já a mandar pagar a indemnisação requerida por José Luiz da Silva Barbosa, arrematante da cadeia de Goianna, cujo direito reconheceu esta assembléa na sessão passada.—S. R.—*Paes Barreto*. »

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Sr. presidente, eu voto pelo artigo.... reporto-me....

Um Sr. Deputado:—Não vota por todo....

O Sr. Manoel Cavalcanti:— Sim, se o artigo não for substituido por cousa que me pareça melhor. Eu declaro que com isto não faço increpação alguma á commissão, porque tenho sido membro da commissão, por diversas occasiões cahi na mesma falta, mas mesmo por ter cahido na falta não deixo de conhecer que he falta. O artigo engloba toda a despeza, excepto a casa de detenção, e os decantados açudes, receio que não morramos affogados, este engrobamento he que eu desejava não apparecesse no artigo, se isso he possivel. Eu quizera que a commissão designasse qual a somma a que está obrigada a thesouraria para o pagamento das prestações das obras arrematadas....

Vozes:—Não pode....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Bem, então porei isto de lado; desejava saber quanto dos 220 contos nos sobrava tirando as sommas que ha a pagar com as obras arrematadas, porque só á vista disto he que poderei saber se posso votar os 50 contos para a casa de detenção; como não sei isto, votarei por parte do artigo, e declaro já que voto até á palavra *norte*, votando contra a consignação marcada para a casa de detenção, por não saber o quanto nos fica dessa quantia no artigo, depois de pagas as prestações das obras arrematadas.

Voto contra os açudes e direi francamente a minha opinião. Eu julgo que os nossos sertões soffrem muito de secca, e que se deve dar algum remedio, mas tambem os açudes não dão remedio nenhum, e vem a ser muito prejudiciaes á causa publica. Eu não sei se he mao genio meu, não sei a que attribua esta proposição que vou avançar....

Um Sr. Deputado: — Ao desejo de dizer o que sente...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Mas porque sinto? Sinto e não sei porque, mas eu persuado-me que esses açudes para o sertão vão pô-lo em uma anarchia, em uma revolução insupportavel...

O Sr. Costa Gomes:—Não tenha medo disso...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Não tenho medo, porque, eu não moro lá, mas compadeço-me da desgraça dos sertanejos. Senhores, pessoas ha que não veem mais do que um palmo diante do nariz; ha sim muito quem veja, mas nem todas essas pessoas que dizem que sabem o que querem, na realidade o sabem. Senhores, elles julgam que com taes açudes vão ter abundancia &. &. mas eu digo que taes açudes hão de ser feitos n'uma comarca, n'uma freguezia, n'um termo, e sendo em distancia grande, hão de ser unicamente vantajosos para as pessoas que moradoras proximas do lugar em que elles forem edificados, se aproveitem delles. Mas passando a idéa de que se façam alguns açudes, o que se segue he que as pessoas do sertão influentes, hão de procurar ter o açude o mais perto possivel do lugar em que fôr situada a sua fazenda, e para isso hão de empregar os meios, e um dos meios hoje empregados para se obter aquillo que he conveniente, he ser potencia eleitoral; os homens do sertão hão de querer ser mais potencia eleitoral do que hoje são, hão de empregar mais meios do que até agora, afim de poderem ter o açude proximo á sua fazenda; hão de se entender com o governo, com as obras publicas &. &. para terem o açude aonde quizerem, mas antes hão de fazer-se valer, hão de querer prestar serviços, em recompensa o resultado será que hão de disputar a eleição de um modo mais terrivel do que disputam hoje.

Eu não desejo os males dos sertanejos, mas creio que só he favorecido aquelle que por este ou aquelle meio, poder obter a concessão do açude na proximidade do lugar que desejar. Póde ser que tudo isto seja filho da minha imaginação esquentada, porém he certo que eu receio isto. Ainda, Sr. presidente, ha outra cousa; para estes açudes se construirem hão de se fazer orçamentos; estes orçamentos aqui na cidade fazem-se com difficuldade, o que succederá nessas grandes distancias; póde escolher-se um lugar que não seja o mais justo, mas assim ficará, resultando dahi que escolhido o local, escolhido está o arrematante.

A nossa população do sertão pelo numero de eleitores que dá he muito grande, mas nisto ha falsificação de certo, ha mortos, improvisados, pessoas que não existem &. &. Eu sei disto, muito principalmente...

Um Sr. Deputado:—E porque não denuncia?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Porque não sou denunciante, e mesmo porque não ha quem tome conhecimento.

Um Sr. Deputado:—Então não tem confiança nas autoridades?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Muito pouca...

Um Sr. Deputado:—Está tudo corrompido...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu disse muito pouco: creio que nós fazemos mal ao sertão com essa determinação de açudes...

O Sr. Costa Gomes:—Faz-se-lhe mal, não votando fundos para açudes...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não, senhor, e qualquer bem que se lhe faça he comparativamente menor do que o mal, he effectivamente menor do que o mal que causa, com a desordem que vai estabelecer alli...

O Sr. Firmino de Mello:—Então não se faça nada para o sertão.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Isso he conclusão do nobre deputado...

O Sr. A. de Oliveira: — Então, tambem se não devem fazer estradas, por meio de arrematação...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Voto pois contra os açudes por estes motivos, e a emenda do Sr. Mello Rego [illegible] que estiver encarregada de distribuir estes fundos; porque a commissão consignando 10 contos, he um mal grande, mas não designando quantia, se a pessoa encarregada da distribuição fôr amiga de açudes, póde designar toda a quantia para isso; mas este anno, não he anno de eleição...

Vozes:—He, he, provincial...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Não vão para ahi, os pretendentes não são essas autoridades que dispõem disso. Sobre pois a emenda do Sr. Mello Rego, não sei como vote; he um mal, mas eu não sei qual he.

Passarei á emenda de nós abaixo assignados. No sertão ha edificios que se possam comprar para servir de cadeia?

Vozes:—Ha, ha...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Nestas villas de Ouricury, e Villa Bella? Esta emenda he d'aquellas que deve pôr esta casa em sobresalto: sim quando nós sabemos que o lugar do Ouricury, he um dos lugares mais importantes nas eleições, importante quero dizer, porque entra como contingente superior as suas forças....

Um Sr. Deputado:—Não leve a questão para esse lado; conteste a utilidade das cadeias....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu heide levar a questão, para o terreno que julgar conveniente, e creio que, a força de todos os nobres deputados juntos, não he capaz de me desviar do meu proposito, hei-de collocar a questão no terreno que julgar conveniente: cada um faça o mesmo. Disseram em aparte que eu contestasse a necessidade das cadeias. Eu não contesto, entendo que são muito precisas, mas pronuncio-me contra a designação; tanto mais quanto o lugar designado, que he Ouricury, he um lugar que tem exercido uma importancia que de certo lhe não compete. Eu não posso, por exemplo, ver que o populoso e rico municipio do Recife esteja equiparado ao Ouricury em numero de votos; não quero, deploro, e não posso mais supportar....

Um Sr. Deputado:—Isso não se entende comnosco....

O Sr Manoel Cavalcanti:—Não se entende com ninguem, estou dizendo os motivos porque obro deste ou d'aquelle modo....

Um Sr. Deputado:—Supportar o que?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Supportar esta preponderancia indevida, do resultado da quantidade, porque nós todos sabemos que muitas cousas se movem pelos interesses eleitoraes....

O Sr. José Felippe:—Eu não assignei a emenda, por causa disto....

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Mas he facto que muitas cousas se movem por interesses eleitoraes....

Um Sr. Deputado:—Supponho que nenhum dos deputados que assignaram a emenda, foi levado a isso por tal fim.

O Sr. Manoel Cavalcanti:—Eu quando fallo aqui, não incluo, nem excluo; não tenho em pensamento os nobres deputados, não os incluo, nem tambem os excluo....

Um Sr. Deputado:—Não tem um juizo seguro...

O Sr. José Felippe:—Affirma que, os que assignaram a emenda tinham essas vistas?...

O Sr. Manoel Cavalcanti:—He preciso ter os ouvidos tapados, para me não ouvir.

Creio que me he licito entrar no espirito da emenda que he verdadeiramente a compra de um edificio na villa do Ouricury, o que vem apadrinhado com outras quaesquer villas aonde sejam necessarias; isto he um apadrinhamento—quaesquer villas aonde sejam necessarias—seria melhor que se votasse uma quantia para cadeias aonde fosse necessario, não se designando Ouricury; e não venham os taes lugares necessarios para apadrinhar uma tal cadeia.

Acresce ainda mais outra razão; eu creio que na assembléa geral se trata da creação de uma nova provincia no centro da Bahia, Pernambuco, Minas, Alagoas &c. &c. á margem do rio S. Francisco, o que eu julgo necessario, e muito mais necessario que a do alto Amazonas; e creada que seja essa provincia, indubitavelmente a comarca do Ouricury, ou talvez mais alguma cousa, ha de passar para essa provincia. He pois nas vesperas de tal acontecimento que eu muito desejo, que convem por muitos principios, que devemos designar quota para uma despeza destas?

Eu votarei por uma quota para cadeias, mas sem designação do lugar.

O Sr. Paes Barreto:—Póde-se votar para cadeias no interior a quota que era designada para o conselho de salubridade.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Sim, senhor, e mais alguma cousa, porque eu julgo que as cadeias são precisas, mas fique ao presidente o dever da designação do lugar. Voto, pois, contra esta emenda, e o mesmo faço a respeito da do Sr. Firmino de Mello. Quanto á do Sr. Paes Barreto, não estou certo, mas acredito o que se diz, se está reconhecido o direito não resta senão pagar fazendo-se menção no orçamento, designando-se quota, o que seria bom que o nobre deputado fizesse. Voto por esta emenda.

Tendo dado a hora,

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão. (Era mais de 3 hora da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer da commissão especial encarregada do exame da escripturação e contabilidade do corpo de policia, com uma emenda do Sr. Paes Barreto, para que se mandasse dar aos tres empregados, que coadjuvaram á mesma commissão em seus trabalhos uma gratificação de 100$ rs. a cada um, pagos pela verba do expediente da assembléa, requisitando para isso uma quota supplementar.

Mandou imprimir dous projectos, um da commissão ecclesiastica, approvando o compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Penha da Serra Talhada; e outro dos Srs. Aguiar, Florencio e Firmino de Mello, elevando a 500$ rs. a gratificação concedida ao escrivão dos feitos da fazenda.

Adiou por tres dias o parecer da commissão de fazenda e orçamento acerca da pretenção de Henrique Augusto Millet.

Entrando na ordem do dia, proseguio na primeira discussão do projecto n. 18 acerca das carnes verdes, a qual ficou adiada pela hora, tendo fallado sobre a materia os Srs. Paes Barreto, Francisco João, Barros Barreto e Guedes de Mello.

A ordem do dia de hoje he a continuação da antecedente.

Pelo *Imperatriz*, entrado hontem do norte, tivemos jornaes do Pará até 2 do corrente, do Maranhão até 2, do Ceará até 6, e cartas do Rio Grande do Norte até 11 e da Parahiba até 12.

Continuam a gozar de socego todas as provincias desse lado.

As cartas dos nossos correspondentes nas duas primeiras mencionadas, que deixamos transcriptas em outra parte, dispensam-nos de fallar sobre ellas; e quanto ao Ceará nada encontramos nas suas gazetas digno de mencionar-se, á não ser que, a sua população vai sendo bem favorecida pelo inverno.

Temos á vista gazetas americanas que alcançam até 5 de março proximo passado.

No dia 4 pelas 12 horas encerrou-se a segunda sessão do 32º congresso da União Americana, tendo principio na mesma hora uma sessão especial do novo senado.

O general Pierce tomára conta da presidencia da União nesse mesmo dia, fallando os jornaes americanos com grande calor e enthusiasmo de sua mensagem inaugural, a qual ainda não recebemos.

Todo o paiz ficára tranquillo.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Lendo nós abaixo assignados, estudantes do terceiro anno da academia de Olinda, uma correspondencia do nosso collega o Illm. Sr. padre Antonio da Rocha Vianna, na qual, referindo-se a uma carta do nosso lente o Illm. Sr. Dr. Jeronimo Villela de Castro Tavares em resposta á decisão que o Exm. Sr. arcebispo da Bahia deu sobre uma consulta feita pelo mesmo Sr. Rocha Vianna, assevera que o Sr. Dr. Villela nos ministrava a postilla sobre o ponto da consulta, e que ella conformase com o que havia elle exposto na mesma consulta, não podemos deixar de declarar, por amor á verdade, que o Sr. Dr. Villella, durante o tempo que nos leccionou no anno passado, não costumava dar-nos as postillas, porém sim algumas vezes apontamentos, e os que versavam sobre o ponto da consulta são inteiramente conformes com a doutrina expendida pelo Sr. Dr. Villela em sua resposta ao Exm. Sr. arcebispo, bem como que alguns pontos desta mesma consulta não se acham conformes com o que o Sr. Dr. Villela explicou n'aula, nem com os apontamentos que deu.

Com muita delicadeza sempre fomos tratados pelo Sr. Dr. Villela, e se por ventura o Sr. padre Rocha Vianna, como deixa entrever em sua correspondencia, julga-se offendido por se lhe ter negado a palavra, fazendo consistir nisso o tratamento *excepcional* que diz recebera, he porque, a nosso ver, sahio dos limites de uma seria argumentação.

Sirvam-se, Srs. Redactores, de dar publicidade a estas linhas.

Olinda 12 de abril de 1853.—Manoel do Nascimento Machado Portella, Antonio Marques Rodrigues, Geminiano Antonio Vital d'Oliveira, Antonio d'Avila Pompêo e Castro, Marianno Joaquim da Silva, Francisco de Paula Sales Junior, João José Pinto Junior, José Bento da Cunha e Figueiredo Junior, João Evangelista Martins, José Roberto de Moraes Silva Junior, Zeferino d'Almeida Pinto, Francelizio Adolpho Pereira Guimarães, Francisco Mendes Pereira Junior, João dos Santos Sarabiba, Daniel Eduardo da Govêa Portugal, Felisbino de Mendonça Vasconcellos Diniz, João Francisco Nogueira Castello-Branco, Luis Gomes Pereira das Santos Neves Junior, Emerino Gomes Parente, José Antonio Rodrigues, Joaquim do Nascimento Costa da Cunha e Lima, Sebastião Gomes da Silva Belford, Joaquim Mendes da Cruz Guimarães Junior, José Caetano d'Araujo.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

SONETO

Offerecido ao Illm. Sr. Dr. Lindolpho José Corrêa das Neves.

Eis, vem frisando as aguas velozmente
Do Parahiba sereno e magestoso,
Fumivomo baixel estrepitoso
A força do vapor omnipotente.

Vem buscar-te, amigo, que presente
Para nós passa o tempo tão gostoso!
Mas ah quanto não é elle saudoso!
Quando de nós te apraz estar ausente!

Obrigam-te a partir os teus deveres,
Chamam-te de lá tambem as amizades,
Acenam-te a gloria e os prazeres.

Venturas mil, e mil prosperidades
Almejo te conceda o ser dos seres
Para assim mitigar nossas saudades.

Por um Parahibano.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 3/4 d. 60 dv.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	130:71[illegible]
Idem do dia 13	18:51[illegible]
	149:25[illegible]

Descarregam hoje 14 de abril.

Brigue americano — *Fairy* — farinha de trigo.

Importaçao.

Vapor brasileiro *Imperatriz*, vindo dos portos do norte, manifestou o seguinte:

1 caixa joias: a Brunn Praeger.

Brigue brasileiro *Sagitario*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

8,029 alqueires farinha, 20 saccas e 6 meias barricas dita, 100 saccas café, 1 caixão chá; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12	42:902$10[illegible]
Idem do dia 13	3:391$[illegible]
	46:293$67[illegible]

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12	1:544$[illegible]
Idem do dia 13	145$6[illegible]
	1:689$[illegible]

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13	888$601

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 13	2:634$[illegible]

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 11 a 16 de abril de 1853.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$000
» » » » 2.ª »	»	1$600
» » » masc.	»	1$500
» bar. e sac. branco	»	2$200
» » » mascavado	»	1$500
» refinado	»	2$500
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$200
» » » » 2.ª »	»	4$800
» » » » 3.ª »	»	4$400
» em caroço	»	1$200
Espirito de aguardente	canada	$500
Aguardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$400
»	botija	$180
Licor	canada	$400
»	garrafa	$180
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		7$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$800
» » mendoim	»	1$120
» » de peixe	»	1$280
Cacau	@	4$000
Aves — araras	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	3$200
Biscoitos	»	6$400
Café bom	»	4$800
» restolho	»	2$400
» com casca	»	3$200
» moido	»	6$400
Carne secca	»	4$000
Cocos com casca	cento	2$400
Charutos bons		1$600
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnaúba	@	6$000
» em velas	»	8$000
Cobre novo mão d'obra	$	$100
Couros de boi salgados	»	$115
» espixados	»	$140
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$220
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$320
» jalea	»	$240
Estôpa nacional	@	1$000
renE gse seira, mão d'obra	»	1$000
sudaadso tragrandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$000
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	2$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	5$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	7$000
» » » ordinario	»	4$500
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	25$000
Gomma	alqueire	2$000
Gengibre	@	2$000
Lenha de achas	cento	1$600
» » tôros	»	9$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	20$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	7$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	2$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$200
Varas de parreira	duzia	1$200
» » aguilhadas	»	1$000
» » quiris	»	$800
Em obras rodas de sicupira para carros	par	40$000
» » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$140
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	3$500
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$000
Sebo em rama	@	4$000
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	18$000
Tapioca	»	2$000
Unhas de boi	cento	$200
Sabão	$	$080
Esteiras de [illegible]	uma	$160

MUTILADO

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

Pará e portos intermedios — 11 dias e 6 horas, e do ultimo porto 19 horas, paquete *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente Joaquim Salomé Ramos de Azevedo. Passageiros, Dr. Thomaz da Costa Ferreira Ferrão, sua senhora e 2 escravas, Benedicto de Barros Vasconcellos, Dr. Filippe da Motta de Azevedo Correa, Dr. Filippe Gonçalves Rodrigues Vieira de Souza, Dr. José Roberto de Sá Ribeiro e 1 escravo, Antonio Francisco de Sá Ribeiro, João da Natividade, D. Maria Carolina da Gama Lobo, D. Maria Luiza de Paula Pessoa, D. Francisca de Paula Pessoa e 3 escravos, Francisco Coelho da Fonseca, João Correia de Mello, Antonio Pio Machado, Manoel Nunes de Mello, Manoel da Costa Lima, Bernardino Peregrino da Gama Mello, Manoel Marques Camacho, Dr. José Carlos da Costa Ribeiro, coronel João Coelho Bastos e 1 escravo, Custodio Domingues dos Santos, commendador Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque e 2 escravos, doutor Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque filho, Antonio Camillo de Hollanda, Pedro Antonio Bernardino, Alix Fournier, Rodolpho Kruchomberg, Francisco Martins Botelho, Manoel Porfirio Aranha e 1 escravo a entregar. Seguem para o sul, o Exm. conselheiro Bernardo de Souza Franco e sua familia, Exms. senadores Antonio Pedro da Costa Ferreira, Francisco de Paula Pessoa, e Antonio da Cunha Vasconcellos, deputados, doutores José Joaquim Pimenta de Magalhães, Angelo Custodio Correia, Viriato Bandeira Duarte, Antonio Raymundo Teixeira Vieira Belford, José Assenço da Costa Ferreira, Lindolpho José Corrêa das Neves, Miguel Fernandes Vieira, Francisco Domingues da Silva e sua familia, o commendador Frederico de Almeida e Albuquerque, capitães Franklin A. da Costa Ferreira e José Bento Alvares e sua familia, alferes Francisco Antonio Pereira e sua senhora, José Joaquim Tavares Belford, 1. cadete Gentil Augusto de Andrade Ayres Carneiro, Zozimo Braulio Barroso, 2. cadete Eustaquio Rodrigues Samico, 6 recrutas para o exercito, e varios escravos e criados dos passageiros.

Maranhão — 6 dias, vapor americano de guerra *Wterwitch* commandante Thomaz F. Page.

Navios sahidos no mesmo dia.

Genova — brigue sueco *Oscar Theodor*, capitão R. Norman, carga assucar.

Canal pelo Rio Grande do Norte — barca Portugueza *Santa Cruz*, capitão Manoel Francisco Nogueira, em lastro.

EDITAL.

— Pela administração da mesa do consulado se faz publico, que no dia 18 do corrente se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, e na fórma determinada no artigo 391 do regulamento de 22 de junho de 1836, a uma hora da tarde, 3 saccas com assucar B, a 1$800 rs. a arroba, e 35 ditos M, a 1$440 rs. a arroba, vindos do engenho Camurim da provincia da Parahiba, na barcaça Francelina Venturosa, mestre José Joaquim da Ora, pertencentes a Francisco Cavalcanti de Albuquerque, e consignados a Manoel Alves Ferreira, e apprehendidos por o guarda conferente Francisco José de Veras; sendo a arremataçao livre de direitos ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco 13 de abril de 1853.—O administrador,

João Xavier Carneiro da Cunha.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra, para as obras do melhoramento do porto, canôas novas ou usadas, em bom estado.

— O arsenal de marinha admitte, para as suas obras, officiaes de pedreiro e serventes livres.

— O arsenal de marinha contrata com urgencia para as obras do melhoramento do porto, o fornecimento de cal preta, á medida que se fôr precisando. As pessoas que quizerem fazer semelhante contrato, compareçam na secretaria da inspecção com as suas propostas.

— O vapor *Imperatriz* recebe as malas para o sul, hoje as 4 horas da tarde; as correspondencias deverão ser entregues a uma hora, e depois dessa só serão recebidas com o porte duplo.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

QUINTA-FEIRA 14 DE ABRIL DE 1853.

28. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de brilhante ouvertura, subirá á scena o drama em tres actos

O NOVO DESERTOR FRANCEZ.

Acto primeiro — A confissão de amor.
» segundo — A prisão do desertor.
» terceiro — A sentença e perdão.

Os principaes papeis serão executados pelos artistas L. Orsat Mendes, Costa, Mendes, Amoedo e Senna.

No final do drama marchará um regimento de linha com banda de musica e fará varias evoluções.

Seguir-se-ha a jocosa farça em um acto

O AVISO A' GAZETA.

Principiará as oito horas.

Os bilhetes acham-se a venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia vai sahir com a maior brevidade possivel o hiate nacional "Amelia": para carga e passageiros tratase com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 54.

— Para o Aracaty sahe com muita brevidade, por já ter parte da carga prompta, o hiate *Angelica*; para o resto e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para Lisboa o brigue portuguêz *Viajante* sahe impreterivelmente no dia 23 de abril: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entendase com os consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Manoel dos Santos, na praça.

— A veleira escuna *Galante Maria* segue nestes dias para o Rio Grande do Sul, tocando no Rio de Janeiro; recebe sómente escravos a frete, para o que offerece os melhores commodos; trata-se com os consignatarios, na rua do Vigario n. 4.

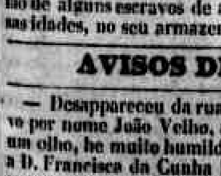
— Para o Porto sahe impreterivelmente no dia 23 do corrente a barca portugueza *Olimpia*, para o resto da carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos: trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA A BAHIA.

Pretende sahir com brevidade o novo e veleiro hiate "São José das Taipas": para a carga trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40 primeiro andar.

— Para o Aracaty segue no fim da presente semana o hiate *Capibaribe*, mestre Antonio José Vianna, para carga e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

LEILAO'.



Quinta-feira 14 do corrente, ás 11 horas da manhãa, o agente Antunes fará leilão de trastes de todas as qualidades novos e usados, e outros muitos objectos, assim como fará tambem leilão de alguns escravos de ambos os sexos e de diversas idades, no seu armazem, rua da Cruz, n. 25.

AVISOS DIVERSOS.

— Desappareceu da rua Direita n. 14, um escravo por nome João Velho, alto, tem uma belide em um olho, he muito humilde; este escravo pertence a D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello: quem o pegar, póde leva-lo ao engenho Aguas-claras ao pé de Santo Antão, ou nesta praça a José Pinto da Costa, que será recompensado.

— No dia 17 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica do Dr. juiz da primeira vara do civel, diversas dividas penhoradas á casa fallida de Lenoir Puget & Companhia, por execução de Antonio José Pereira e outros.

— Precisa-se de um feitor para o trabalho de um sitio: na rua do Passeio, loja n. 21.

— O abaixo assignado avisa a algumas pessoas que tem tido a bondade de o procurar para aprender com elle as partidas dobradas, que se ainda tem desejos a aprender, será necessario que comecem immediatamente, pois que do fim do presente mez em diante não poderá ensinar mais escripturação commercial, em virtude de ir ter outras occupações, que lhe absorverão todo o tempo.—*José da Maia.*

— Joaquim José Pinto Guimarães vai a Europa tratar de sua saude.

O thesoureiro da loteria de San Pedro Martyr de Olinda avisa ao respeitavel publico, que esta loteria corre impreterivelmente no dia 15 do corrente, seja qual for o numero de bilhetes que existam nesse dia por vender, nao' excedendo no valor de cinco contos de réis.

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO. No Matto Grosso, comarca do Cabo, M. de Siqueira Cavalcante dá consultas e medicamentos gratis aos pobres, todos os dias das 6 horas da manhãa a 1 da tarde.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de funileiro: na rua Nova, n. 38, defronte da Conceição.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

— O Sr. J. G. L., tenha a bondade de mandar pagar a quantia que não ignora dever, desde 4 de junho de 1851, do contrario terá de ver seu nome por extenso neste *Diario.*

— No escriptorio terreo da rua da Cruz n. 25 acha-se o deposito do melhor rapé e o mais acreditado, de João Paulo Cordeiro da cidade do Rio de Janeiro, sendo as caixas em meias libras para melhor venda; este rapé pela sua frescura e aroma que conserva, assim tambem por ser o mais imitante do de Lisboa, tem merecido grande aceitação e adquirido toda a preferencia aos demais fabricantes neste imperio.

NOVA FABRICA DE CHAPEOS DE SOL NO ATERRO DA BOA VISTA, N. 22

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico, que lhe chegou um grande sortimento de chapeos de sol muito modernos, tanto de seda, como de panninho, onde os senhores acharão a comprar a preço mais em conta, do que em outra qualquer parte; tem um grande sortimento de seda e panninho em peça para se cobrirem armações, tambem faz-se qualquer concerto.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO. Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

— Lava-se e engomma-se com asseio e perfeição: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

A roda da loteria 16 a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, correu do dia 2 a 6 do corrente; os bilhetes e cautelas acham-se a venda nas lojas do costume, pelos preços ja' annunciados; a lista se espera pelo vapor brasileiro a 19 ou 20 do corrente mez.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantar capim e jardinar: na rua Cruz, n. 20.

— Traspassa-se o armazem da rua do Trapiche n. 14, proprio para escriptorio: a tratar no mesmo.

— Deseja-se fallar ao Sr. Alexandre Francisco da Costa, filho do Sr. Angelo Custodio do Sacramento, ao qual roga-se de annunciar sua morada para se lhe fallar a negocio de seu interesse.

— Ainda se precisa de uma ama de boa conducta, para servir a duas pessoas casadas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 142, pegado aos Martyrios.

— Roga-se ao Sr. I. A R. o obsequio de ir ou mandar pagar a quantia de 28$920 de duas letras que aceitou na rua da Cadeia do Recife n. 18, certo de que se o não fizer terá de ver seu nome por extenso nesta folha.

— Precisa-se alugar um moleque ou negra que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 51.

— Manoel José Senrra retira-se para fóra do imperio.

— Francisco Alves de Souza Carvalho faz publico, que tendo-se dissolvido a sociedade commercial, que girava na cidade da Parahiba sob a firma de Carvalho Irmãos, ficaram as dividas que existiam, para serem cobradas por elle annunciante, que foi o encarregado da liquidação da firma extincta. Por compra, porém, feita a socia D. Francisca das Chagas Portella de Carvalho, como consta do papel por ella assignado, e por seu filho o Sr. Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho em 21 de março findo, pertencem hoje ao annunciante todas as dividas. Pelo que as transacções feitas d'ora em diante, tanto a respeito dessas dividas, como ácerca de quaesquer outros negocios relativamente á essa extincta casa commercial, o serão pelo annunciante, que nada deve á sobredita socia, assim como esta tambem nada lhe deve. A casa commercial, portanto, continúa como já foi annunciado, sob a firma de Francisco Alves de Souza Carvalho, que he o unico responsavel por todas as transacções da extincta firma, e da firma actual.—*Francisco Alves de Souza Carvalho.*

— A pessoa que em resposta aos annuncios inseridos neste *Diario* nos dias 8, 9, 11 e 12 do corrente diz ter 1:000$000 de rs. para dar a juros, dirija-se a rua do Collegio, no segundo andar do sobrado n. 23, junto ao sobrado grande da esquina.

— Dá-se 500$000 rs. a juros, sendo com hypotheca em um predio nesta praça, que esteja livre e desembaraçado: na rua da Senzala Velha n. 110, se dirá quem faz este negocio.

— Aluga-se um armazem e primeiro andar na rua do Encantamento, muito proprio para tanoeiria ou outro estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 23.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundiçaõ de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem; assim como que a mesma fundiçaõ se acha sempre sortida naõ só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senaõ tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc.,etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundiçaõ de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

Paulo Gaignou, dentista. Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Precisa-se alugar um sitio que não seja muito pequeno, e que esteja bem plantado de fructeiras, sendo perto da praça ainda mesmo quando a casa não seja de muitos commodos, o que não se exige: quem o tiver e quizer alugar, annuncie para ser procurado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua Nova, n. 20: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Na noite de 9 do mez actual, desde o theatro de Santa Isabel até o arsenal de marinha se estraviou um brilhante encastoado dentro de um botão de camisa, mas sem pé, quem o achou e querendo restituir, dirija-se ao dito theatro e procure a Antonio Jorge, que será generosamente recompensado.

DAGUERREOTYPO. Avisa-se ao respeitavel publico que o estabelecimento do aterro da Boa Vista n. 10, está passado para Santo Antonio, rua do Queimado n. 14, segundo andar, onde o retratista poderá ser procurado das 9 horas da manhãa as 3 da tarde; aqui os pretendentes sahirão inteiramente satisfeitos, não só pelo variado e bello sortimento existente para os retratos, como pela semelhança da pessoa fielmente copiada, pelo electrotypo, o retratista pois está prompto á satisfazer completamente aos que o procurarem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para cozinhar, paga-se bem: a tratar na rua da Gloria n. 38, ou annuncie por este "Diario."

— O abaixo assignado conjura ao Sr. Manoel de Resende Rego Barros, para que no prazo de tres dias, prove por este ou outro qualquer jornal, em como o annunciante já expoz por repetidas vezes á venda pelo jornal as terras que o annunciante possue no sertão, como o Sr. Rego Barros aleivosamente e sem nenhum pudôr á verdade, teve o descaramento de mentir ao juizo de orphãos desta cidade na qualidade de tutor (contra lei) dos infelizes orphãos seus tutelados, na informação que deu a dito juizo, no requerimento do annunciante; podia o Sr. Resende para melhor acobertar e conseguir seus fins..., servir-se de outra qualquer evasiva, que não fosse a mentira, porém o annunciante protesta na queixa que passa a ir levar ao mesmo juizo de orphãos contra o Sr. Rego Barros, como incapaz da tutoria que everce, e convence-lo de sua má fé.—*Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo.*

CONSULTORIO HOMOEOPATHICO GRATUITO PARA OS POBRES. Na casa amarella pateo do Collegio, primeiro andar, residencia do general Abreu e Lima. Este consultorio he dirigido pelo proprio general Abreu e Lima, e nelle dam-se consultas gratis aos pobres em todos os dias uteis desde as dez da manhãa até uma hora da tarde. O mesmo senhor póde ser consultado por outras pessoas a qualquer hora do dia ou da noite.

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, vende-se por junto e a retalho, e tambem se aluga bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado.

— O Sr. José Antonio Coelho de Goes, morador em Santo Antão, queira vir pagar a quantia de 39,560 rs. de ferragens, que comprou em 1846 a José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16.

DENTISTA AMERICANO. D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

ROUBO.

Furtaram no dia 26 de março, as 10 horas da noite, do corredor da escada do sobrado da quina da rua das Cruzes n. 2, uma caixa de pão amarello contendo dentro 220$000 rs em dinheiro, e tres meios bilhetes da loteria do Rosario da Boa Vista, um chapeo francez novo; calças, jaquetas e camisas, tudo pertencente a um pobre escravo, que estava ajuntando para ter a sua liberdade: roga-se a qualquer pessoa que descobrir aonde esteja este roubo, queira dirigir-se ao mesmo sobrado acima ou á rua do Livramento n. 14, loja de Francisco Cavalcanti Albuquerque, que gratificará generosamente.

— Aluga-se um moleque muito fiel e proprio para mandados: na rua do Livramento, sobrado n. 1.

CONSULADO DE PORTUGAL.

No dia 14 do corrente, quinta-feira, pelas 4 horas da tarde, na porta do Illm. Sr. juiz de ausentes, na rua de Hortas, se ha de proceder por parte deste consulado a arrematação em hasta publica de duas escravas, uma por nome Ludovina (menor) crioula, e outra por nome Luzia (maior) de nação, pertencentes a herança do finado subdito portuguez Sebastião José Coelho do Rosario. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 11 de abril de 1853.

Joaquim Baptista Moreira, consul.

AVISO AO PUBLICO.

Principalmente aos fornecedores dos hospitaes, que na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas hamburguezas, tem uma porção de bichas de Lisboa, que vende a 15$000 rs. o cento, e aluga-se a 160 rs. cada uma.

ROUBO.

Na tarde do dia 10 do corrente, as 4 horas da tarde, defronte da igreja do Rosario de Santo Antonio, em occasião que alli se achava um adjunto de povo, a ver um preto fazer certos movimentos do corpo, o abaixo assignado nesta occasião parou para ver; he quando de repente se lhe arrebata da algibeira da jaqueta uma carteira de couro branco, (não podendo ver quem foi o gatuno) cuja carteira continha 200$000 rs. em sedulas, sendo uma de 50$000 rs. e as mais de 10$000 rs., assim como uma leiva aceita em 9 de novembro, e vencida em dezembro do anno proximo passado, por Thereza Maria de Jesus, e como o abaixo assignado seja pobre, e onerado de numerosa familia, sendo esta quantia o unico recurso de que vivia para manter-se, pede a quem este mal lhe fez, lhe restitua a sua letra e parte do dinheiro, mandando entregar no Passeio publico, na loja n. 11, ao major Firmiano José Rodrigues Ferreira, que sera isto um acto de caridade, e pede as autoridades a pesquiza deste negocio.

Antonio Bento da Cunha.

BOTICA DO CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.
Rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Ricas carteiras de medicamentos homœopathicos preparados segundo todas as regras *pharmaco-dynamicas*, contendo de 24 a 160 medicamentos.

Dam-se de graça os livros indispensaveis para a prática da homœopathia, bem como regimens impressos para direcção das dietas as pessoas que comprarem boticas de 48 medicamentos para cima.

Dam-se tambem de graça vidros da melhor *tintura de arnica*, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A' TODAS AS FAMILIAS.

A superioridade dos medicamentos da botica do consultorio central homœopathico de Pernambuco *á todos os outros que por aqui tem apparecido, verificada* na clinica do Sr. Dr. Sabino desde 1848, *e por muitas pessoas que os tem esperimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.*

Cada vidro de medicamento em tintura . 2$
Tubos avulsos a. . . . . 1$

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro annuncia aos amantes deste jogo, que tem marcado o dia 29 de abril impreterivel para o andamento das rodas, ainda que fiquem bilhetes que se possa arriscar: o resto dos bilhetes que existem acham-se a venda nos lugares do costume.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua do Trapiche Novo n. 12, a tratar no primeiro andar do mesmo.

HOMŒOPATHIA. O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o bairro de Santo Antonio, rua das Cruzes n. 11, casa onde morou o Rvm. Sr. vigario geral Dr. Meira, onde póde ser procurado a qualquer hora pelas pessoas que o quizerem honrar com sua confiança.

— Precisa-se de um pequeno para caixeiro de venda: no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 12.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: no botequim da rua larga do Rosario n. 27, paga-se bem no caso que agrade.

— Na encadernação da praça da Independencia n. 12, precisa-se de um menino que queira aprender o officio de encadernador: quem quizer dirija-se a mesma.

— A pessoa que annunciou querer hypothecar uma escrava, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem quer fazer este negocio.

— No armazem da rua da Moêda n. 15, do abaixo assignado, precisa-se de um homem capaz para andar com carroças: no mesmo vende-se uma porção de mercurio em caixinhas de libra, e um braço de balança de Romão com todos os seus pertences, e duas carroças com todos os pertences e um boi; assim como continúa a vender cal de Lisboa, a melhor que ha no mercado.

José Antonio da Silva Vianna.

AO PUBLICO. O abaixo assignado avisa aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros, e ao publico em geral que, de combinação com algumas casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, tem aberto na rua do Collegio, n. 2, um grande armazem, ricamente sortido de fazendas finas e grossas para vender por grosso e a retalho e por preços mais baixos do que em qualquer outra parte. — Antonio Luiz dos Santos.

— José Maria Gonçalves Ramos scientifica aos seus amigos, e freguezes, que desde o 1° do mez proximo passado, passou a sua botica sita na antiga rua dos Quarteis desta cidade, a ser propriedade do Sr. Joaquim de Almeida Pinto, por venda que della fez ao dito senhor, o annunciante roga pois aos seus bons e antigos freguezes de continuarem com a mesma freguezia, por quanto tendo o Sr. Pinto estudado o seu curso de pharmacia em Paris, verificado o seu diploma em uma das academias brasileiras, acha-se assás habilitado para bem desempenhar os deveres inherentes a sua arte. O annunciante muito se ufana de dár aos seus bons e antigos freguezes um tão bom successor.

— Deseja-se saber aonde existe João Francisco dos Santos Siqueira: na loja da rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Aluga-se um sobrado com grande quintal, e com bom banho doce, e tambem misturado, no lugar do Arrombado n. 1; quem pretender, dirija-se a Olinda, a refinação do Sr. Amorim, ou no Recife, rua do Apollo, armazem n. 30.

— Se algum jardineiro empregado em qualquer sitio, quizer nos domingos trabalhar n'um pequeno jardim, dirija-se a um sitio atraz da igreja da Estancia, que tem uma pitombeira no portão, que ahi se ajustará, pagando-se bem o seu trabalho.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos vai a Europa tratar de sua saúde, e leva em sua companhia sua senhora D. Anna Zurich Ramos, e deixa nesta praça por seus procuradores os Srs. José Maria da Costa Carvalho, Manoel Antonio de Jesus e Manoel Pereira Lamego.

— Quem precisar alugar uma escrava fiel e diligente para todo o serviço interno e externo de uma casa, excepto engommar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 49.

— O deposito de diccionarios da lingua portugueza por Constancio, acaba de ser transferido da rua do Sol para a rua da Cruz do Recife, casa n. 3, aonde continúa a vender-se por preço commodo.

— O abaixo assignado, agente nesta praça do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana «Emilia Banings», entrada no corrente mez, tem recebido novo provimento de pilulas vegetaes; essas pilulas, cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornaõ-se muito recommendaveis por ser um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até ás crianças recem nascidas; ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

SANDS. SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico, que tem chegado á esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso Talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distinga a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

ATTENÇAO'.

Precisa-se alugar um preto que seja cozinheiro, e que entenda perfeitamente de fazer café, pagando-se bem: a tratar na rua estreita do Rosario n. 43.

ATTENÇAO'.

No dia 8 do corrente, das 7 para 8 horas da noite, fugio a preta Marcelina, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, he bem preta e secca do corpo, rosto comprido e descarnado, desdentada da parte de cima, tanto dos lados como da frente; levou panno da Costa e vestido de algodãozinho de riscado, e levou mais uma trôxa com dous vestidos de chita rôxa; talvez já tenha mudado de vestido, e suppõe-se que esteja acoutada por pessoa que a seduzisse como já tem acontecido; protesta o dono contra os autores, apenas chegue a seu conhecimento; assim como roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e mesmo particulares, que della tiverem noticia, apprehendam e levem a rua das Cinco Pontas n. 67, que serão generosamente recompensados.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 21 da rua Nova: quem o pretender, procure na rua do Queimado n. 10.

— Deseja-se fallar com os filhos do fallecido Ignacio de Almeida Sarinho a bem de seus interesses; na rua da Gloria n. 79, ou annunciem suas moradas.

— O abaixo assignado faz publico que tendo recebido em pagamento um val da quantia de 216$, assignado pelo Sr. Francisco Tavares Corrêa em 5 de março proximo passado; sendo que dito val se desencaminhasse, não obstante o Sr. Corrêa me embolçou de dita quantia, por cujo motivo fica sem effeito algum dito val, caso appareça em qualquer tempo.— *João Martins de Barros.*

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos que desde o 1° do corrente mez se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade a todos aquelles, que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

— Na rua Nova n. 7, primeiro andar, vende-se um jogo de malas em meio uso por preço commodo.

— O abaixo assignado declara franca e cordealmente a seus devedores, especialmente a aquelles que lhe não tem pago suas letras vencidas e protestadas, que as paguem quanto antes, primeiro os desta praça que os que moram no mato, porque não he possivel mais esperar, e vai tratar já de realisar seu embolso judicialmente; enquanto que por outra vez os poupa de lhes por os seus respeitaveis nomes por estenso neste bem conceituado *Diario*; isto tambem se entende com aquelles senhores a quem tem prestado sua firma em reforço das suas, e agora se vê obrigado a pagar o que não recebeu, e não he a primeira vez que estas ingratidões se praticam com o annunciante e não será a ultima, porque sendo dotado de um coração tal qual tem, talvez ainda acredite nas lagrimas do crocodilo; pois que por te-las enchugado o tem prejudicado grandemente em sua vida social, do que desde já protesta emendar-se, se Deos for servido, e os homens não mandarem o contrario.

O P. Francisco José Rodrigues.

— O Sr. Candido José de Lemos, tem uma carta vinda do norte, e tirada do correio por engano: na rua do Vigario n. 29, armazem de assucar.

— Adverte-se ao thesoureiro da loteria de San Pedro Martyr de Olinda que não pague, caso saia premiado o meio bilhete n. 2414, o qual está assignado nas costas com os dous nomes — Manoel Joaquim Gonçalves, e Feliciano Primo de Souza, pois que se desencaminhou ou lhe roubaram.

— Precisa-se de 2:500$000 a premio de um por cento ao mez, pelo tempo que se convencionar, pagando-se o premio mensalmente, hypothecando-se um predio de maior valor para segurança da referida quantia: a quem convier annuncie.

— Roga-se ao Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcanti, o favor de vir ou mandar a rua dos Martyrios n. 36 a negocio que lhe diz respeito.

AOS GAGOS.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, discipulo e agente do Sr. A. C. Forbes, com privilegio exclusivo para curar a gagueza no imperio

POR

SUA MAGESTADE O IMPERADOR

e licença da junta central de hygiene publica,

offerece ao respeitavel publico seus serviços na arte de curar radicalmente a gaguez. A efficacia dos meios empregados, e o feliz resultado do seu ensino já se conhece na capital do imperio, onde um grande numero de individuos estão completamente livres de tão terrivel defeito. O Sr. Forbes, depois de haver certificados dos primeiros medicos de New York, da Jamaica e das principaes cidades do Paiz, apresentou a S. M. Imperial tres dos seus discipulos que mais soffriam, e provou a infallibilidade do seu systema. As pessoas que se quizerem tratar, acharão o annunciante na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, das 9 ás 3 da tarde de todos os dias, que não forem de guarda. Tendo o annunciante de retirar-se brevemente para outra provincia, e querendo antes disso dar uma prova de que não o move somente o interesse, convida a todas as pessoas pobres, que soffram este mal, a comparecerem munidas de attestado de seus respectivos parochos, em que mostrem deficiencia de meios.

— Fugio na manhãa do dia 11 do corrente um moleque de nome João, de idade de 18 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes; côr bem preta, olhos avermelhados, cara redonda, nariz chato, bocca pequena, e com um dente da frente de cima quebrado pelo meio, tendo um pequeno geito em uma perna: levou camisa de madapolão já suja, e calsa de castor azul tambem suja. Quem o apprehender leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 31, ou na Boa Vista a rua Velha casa de commissão de escravos do Sr. Militão Borges Uchoa, que será generosamente recompensado.

AO AMADOR DOS CALORES.

Queremos perguntar-lhe primeiramente onde aprenderam a *Perola*, seu esposo e o furibundo Costa a escola moderna? a primeira naturalmente no saguão do theatro de San-Januario, o segundo, entre os comparsas do mesmo, e o terceiro, n'algum condão magico d'alguma fada, mas que o não preservou das caretas, com que nos mimosea a cada instante; responda, e se for satisfactoria a sua resposta concideremos a primeira *um genio gigante!* a despeito da *atmosphera do botequim*, ao segundo *colosso dramatico*! tambem a despeito dos seus *amigos antigos*, e o terceiro.... oh! meu Deos, o que diremos? *montanha de luz*! o primeiro modelo daquella escola!—Vejam quanto he justo,—*O Propheta.*

— Uma pessoa que tem as habelitações precisas, propoem-se a leccionar diariamente em casa dos interessados, grammatica portugueza, arithmetica e geometria linear e plana. Os senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, tenham a bondade de dirigir-se a loja do Sr. José Moreira Lopes, que far-se-ha o ajuste.

RETRATOS.

Tiram-se retratos de daguerreotypo desde o preço de 3$, os mais pequenos, até 25$, os maiores que se podem tirar: no estabelecimento photographico, na rua do Aragão n. 2, terceiro andar, das oito horas da manhãa ás quatro da tarde.

— Bento Fernandes do Passo, subdito portuguez vai a Portugal a tratar de sua saude.

—No dia 15 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, se ha de arrematar uma pequena casa com quintal, na Passagem da Magdalena, por execução de João Leite Pita Ortigueira, como tutor dos filhos de Antonio Rodrigues Lima, contra Lourenço José das Neves: he a ultima praça.

— No dia 16 do corrente finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar varios moveis penhorados a José Manoel dos Santos Vital e sua mulher por executivo de Francisco Rodrigues da Cruz: he a ultima praça.

— O advogado Antonio Joaquim de Moraes Silva, tendo de retirar-se por alguns mezes para fóra da provincia por incommodo de saude, faz saber aos seus clientes e a quem convier, que fica em seu escriptorio o Sr. Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, com quem se poderão entender, ou com os senhores doutores José Bernardo Galvão Alcoforado e João José Ferreira de Aguiar, enquanto este senão retirar para a côrte.

— Precisa-se de uma mulher capaz para tomar conta de uma casa de homem solteiro e tratar de dous meninos de escola, porém que seja branca ou pareça: na rua de San-Francisco n. 68.

— Roga-se ao Sr. segundo cadete do nono batalhão de infantaria João José Cesar de Lima, o obsequio de se dirigir a rua do Crespo n. 16, que se lhe deseja fallar.

— Terminou a impressão annunciada da traducção da lyrica de Horacio, com o texto latino em frente por Elpino Duriense, feita em bom papel e nitida impressão. Acha-se a venda na livraria da esquina do Collegio n. 20 e na officina de encadernação do pateo do mesmo, dous volumes broxados 5$, e ambos encadernados em um só 6$.

— Precisa-se de um criado estrangeiro, que seja moço, dando fiador a sua conducta, para casa de homem solteiro: na rua estreita do Rosario, n. 31, sobrado, terceiro andar.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

Na noite de 9 do mez actual, tiveram lugar os espectadores que concorreram á representação do drama o *Idiota* de observarem, que o candieiro do theatro subio e desceu de uma maneira serena e placida: a pericia com que nestas operações se houve o atiçador das luzes, requer justa recompensa. Palmas e bravos elle não teve, e nem isso quer; porquanto esses arruidos o podem fascinar a ponto de se considerar mais elevado, brilhante, fulguroso, que o proprio candieiro, a quem humilde serve; mas, como tive hoje occasião de observar que o corpo collectivo de *admiradores* deu semelhante alvará, provisão ou decreto, excellencia e dom á Sr.ª Manoella Lucci, corporação essa que faz lembrar a « Academia dos Humildes e Ignorantes » tão prodigos em elogios: armado o atiçador das luzes por benevolencias taes, pede, requer, insta, supplica aos seus admiradores (que os ha de ter) lhe seja concedida a senhoria (no que ha sem duvida modestia da parte delle), mas que ainda que em prosa seja o diploma, não se esqueça observar, « não obstante as leis em contrario » E R. M.

O atiçador das luzes.

RESPOSTA.

He muito cynismo, muita audacia, vituperar-se tão desabridamente a nobre classe dos caixeiros; e pelo simples facto diz o orsatista de não sympatisarem com os Srs. Mendes, Costa e Orsat: e darem o devido apreço ao eximio artista Germano Francisco de Oliveira, artista preclaro que soube grangear a estima dos verdadeiros apreciadores do merito, e dos homens que devidamente lhe tributavam os elogios que elle merecia. Acho pouco consentaneo uma tal censura e dirigida directamente aos caixeiros quando não á excepção deste ou daquelle: pois todos unanimemente applaudiam o sublime merito do unico artista eximio que trilhou o palco do theatro de Santa-Isabel!!! he escusado por conseguinte deitar toda a odiosidade de suas calumnias sobre os caixeiros; porque elles, sobranceiros a ellas, as olvidam com o mais solemne desprezo, e o tacham de apedeuta; pela linguagem infame que emprega para lhes delapidar a honradez. He com effeito ter pouco senso, lançar mão da penna, e encher de sarcasmos uma classe inteira, com o unico fim de grangear a estima do Sr. Costa e de mais não sei de quem!!! eu declaro-lhe que nunca pude sympathisar com os ditos senhores por nunca lhe conhecer qualidade alguma artistica que merecedora fôra de elogios.... porém, talvez, o orsatista queira ganhar indulgencias plenarias...... e precisamente obter o pago de seu assiduo trabalho..... insensato que sois!! porventura não está aniquilado o theatro de Santa-Isabel, não estão reduzidos os preços dos camarotes bem 50 por cento de abate, para com mais facilidade e economia o povo frequentar esse theatro... era isto preciso no tempo que á testa delle estava o memoravel artista Germano!! como quais injuriarnos, pelo motivo de alentarmos uma convicção que precisamente prevalece, basta zoilo.

O caixeiro germanista.

— Um rapaz solteiro, que dá conhecimento de sua conducta, deseja-se arranjar de caixeiro de qualquer estabelecimento excepto venda, preferindo fóra desta provincia ou engenho, para o que offerece a vantagem de se for necessario leccionar primeiras letras por ter pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esta typographia, que se dirá quem he.

—Hoje, 13 do corrente, as oito horas da manhãa, perdeu-se das Cinco Pontas a rua Augusta, um termo de tutella, feito pelo escrivão interino de orphãos desta cidade, já assignado pelo tutor: quem o achou querendo restitui-lo, pode-o fazer na rua Augusta sobrado n. 7, ou nas Cinco Pontas loja n. 62, que se gratificará.

— Perdeu-se o meio bilhete n. 675 da presente loteria de San Pedro Martyr de Olinda, o qual está assignado por Antero Jacome de Araujo e Irineo Jacome de Araujo, roga-se ao Sr. thesoureiro de, se sahir premiado, só pagar aos mesmos acima.

— Alexandre Lorenzana e sua senhora, retiram-se para a Europa.

— Alexandre José Alves retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia os seus escravos Ignacia, Miguel e Luis, crioulos, e Victorina, cabra.

— A pessoa que por engano tirou do correio uma carta no dia 13 do corrente, vinda do Maranhão para Manoel Francisco da Silva Azevedo, queira entrega-la na rua do Rangel n. 5.

— Ao Illm. Sr. Altino Lellis de Moraes Rego Junior, pede-se queira dirigir-se a rua do Trapiche n. 16, para se lhe communicar um negocio de seu interesse.

— O Sr. José Lourenço da Cruz tem uma carta de importancia, na rua do Trapiche n. 16.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compram-se pretas de meia idade e mesmo velhas, com habilidades ou sem ellas, sadia, que he para engenho; paga-se bem: na rua larga do Rosario. 35, loja de miudezas.

— Compra-se um negro moço, prefere-se crioulo, e que seja robusto: a pessoa que o tiver dirija-se á rua da Cruz do Recife, n. 53, loja de barbeiro.

— Compra-se um moleque de 14 a 20 annos, tendo boa figura e conducta: no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

— Compra-se uma escrava que entenda bem de engommado, cozinha e de costura: passando a ponte da Passagem da Magdalena, no sitio n. 20, defronte do Sr. João Ferreira dos Santos.

— Compra-se uma balança grande com alguns pesos: na rua da Roda n. 52.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá em bom uso: na rua do Cabugá, loja n. 9, se dirá quem compra.

— Compra-se vaccas crioulas mansas, boas leiteiras, e com bezerro pequeno: a tratar na rua da Soledade n. 42, confronte a venda do Sr. Machado, ou annuncie para se procurar.

— Compra-se uma escrava moça, que tenha boa conducta, prefere-se sendo crioula, que saiba fazer todo serviço interno de uma casa; quem tiver, dirija-se a rua da Conceição n. 18.

— Compra-se no pateo do Carmo, venda n. 1, um tronco para escravos.

— Compra-se um escravo moço, sendo sadio e sem vicios: na rua Direita n. 24.

— Compra-se uma libra de banha de jacaré, pagando-se bem: na rua Direita n. 129.

— Compra-se escravos, vende-se, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua Velha n. 55.

— Compra-se uma morada de casa terrea, que seu preço não exceda de 480 a 500$000 rs.: na rua Nova n. 28, ou na rua do Rangel, restilação do Sr. Victorino Francisco dos Santos.

— Compra-se velas de carnaúba, que sejam de boa qualidade, que he para ficar com freguezia: na venda da rua do Codorniz, no Forte do Mattos n. 1.

— Na rua da Senzala Velha n. 112, no terceiro andar, compra-se um sellim inglez estando em bom uso, ao contrario annuncie para ser procurado e tratar-se do ajuste.

VENDAS.

— Vende-se um mulatinho muito lindo: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

— Por precisão vende-se dous sitios com boas casas, bastantes arvoredos, viveiro, e lugar para outro, pequena baixa para capim, olaria e barro, tanto doce como salgado, proprio para toda obra, e tambem para louça: no Passeio Publico n. 13, se dirá o lugar.

— Vende-se a metade de uma casa, na rua Direita n. 35; a tratar na mesma rua, casa n. 23.

— Vende-se o engenho Santo André, moente e corrente, sito na freguezia de Muribeca, distante desta cidade 4 leguas, predio soberbo pela producção de suas terras quer altas, quer baixas, e fertilidade de suas mattas; possue largas varzeas todas de arado, e he para safrejar mais de quatro mil pães annuaes, e banhadas pelas enchentes do rio Jaboatão, e de agua muito abundante, he copeiro: quem o pretender, dirija-se ao engenho Recreio da mesma freguezia, que achará com quem tratar.

— Vende-se uma casa, na rua nova que vai do Manguinho para a Soledade, por preço muito commodo: a tratar com o Sr. Magalhães, na Torre, ou na rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6.

— Na rua da Santa Cruz n. 21, vende-se velas de carnaúba, em porção e a retalho, a 250 rs. a libra; a ellas, em quanto não se acabam.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

GRAXA PARA ARREIOS

produzindo um lustre superior, e conservando o couro maravilhosamente, não se gastando quasi tempo algum na applicação, vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

TAMANCOS FRANCEZES, TUDO DE MADEIRA.

Acaba de chegar ao mercado desta praça, uma porção destes tamancos de nova invenção, tão leves e commodos que parecem ser feitos do couro o mais fino e delicado, podem calçar-se com sapatos ou sem elles; e porque preço se vende estes tamancos, por 1,000 rs. cada par; não póde ser mais barato: as pessoas que quizerem, vão a rua Nova n. 17, que acharão de qualquer tamanho.

—Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Sagitario.

— Vende-se muito superior farinha em saccas, mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

— Vende-se superior farello de Lisboa, em saccas grandes: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

BOA PINGA.

Vende-se vinho do Porto, em caixas de 2 e 3 duzias; na rua da Senzala Nova n. 42.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C. rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronte a Lingueta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

— Vende-se farinha superior da terra, medida velha coqueada, e em saccas, dita de S. Matheus da melhor que tem vindo a este mercado, em saccas de alqueire e a retalho, dita da lavada, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel, armazem n. 26.

— Vende-se na rua do Rangel n. 5, guaraná chegado ultimamente; tambem se vende uma porção de semente de coentro muito nova, por commodo preço.

— Vende-se uma casa terrea, sita na rua do Côxo, na cidade de Olinda, por preço mui commodo: os pretendentes podem dirigir-se a rua do Amparo, a fallar com João Pacheco Vieira.

PROPRIOS PARA O TEMPO PRESENTE.

Na rua do Crespo n. 10, acham-se á venda optimos chapeos de sol de seda com um toque de môfo,

MUTILADO

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas pa'a cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

OH QUE PECHINCHA!

Cortes de brim trançado branco com 2 ¾ vara de puro linho a 1$280: na rua do Crespo n. 6, loja de fazendas.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

VILLA DE PORTO CALVO.

Vende-se uma letra e uma obrigação, acceitas por Lourenço Alves Plado da quantia de 3:548$553 rs., morador na villa de Porto Calvo, proprietario; faz-se todo o negocio para saldar contas, aonde ha dividas não tem herdeiros: na rua da Cadeia do Recife n. 8.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes, latas com bolachinha, soda ingleza em porção e a retalho: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapéos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

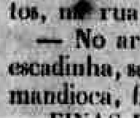
— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— No armazem grande, defronte da escadinha, se vende saccas de farinha de mandioca, fina, a 4,500 a sacca.

FINAS PARA FORRAR SALAS.

Vende-se esteiras da India brancas e de quadros encarnados, proprias para forrar quartos, salas, camarotes e marquezas, tanto na qualidade como na largura, a 800 rs. a jarda: na rua da Cadeia do Recife n. 8.



Vende-se por preço commodo, um bom cabriolet com coberta, de meia patente, e muito forte, proprio para o serviço quotidiano: na rua da Cruz do Recife n. 34.

— O chocolate homœopathico que se vendia na rua das Trincheiras n. 9, vende-se agora na rua do Collegio n. 25, taberna da esquina, de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

— Vende-se por preço commodo chapeos de pello de Lisboa, ditos de palha do Chile grandes e pequenos, finos e grossos, linha de roriz, e outras miudezas que se acham patentes aos compradores: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se sofás de jacarandá, ditos de angico, ditos de oleo, cadeiras de jacarandá, ditas de angico, ditas de oleo, consolos de jacarandá, ditos de angico, ditos de oleo, bancas de meio de sala de jacarandá, ditas de angico, oleo e amarello, marquezas de angico, camas de dito, ditas de amarello, ditas francezas, guarda-roupas de amarello para homem e para senhora, cadeiras de braços, ditas para meninas de escola, quartinheiras modernas, e outras obras tudo de muito bom gosto e por preço commodo: na rua da Cambôa do Carmo n. 11, loja de marcineiro.

— Vende-se no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4, carne de porco salgada e de vacca, em barris, e de superior qualidade, por preço razoavel.

— Vende-se 8 escravos, sendo 3 negras, 2 quitandeiras e 1 engommadeira e cozinheira, 3 negros proprios para engenho ou sitio, 2 lindos mulatos, sendo 1 bom boleiro e de muito boa conducta, e he sapateiro: na rua Velha n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se uma typographia com um prelo e typos, em pequena ou grande porção: na rua da Praia, n. 55.

— Em casa de J. Keller & C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros; chegados ultimamente.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a bordo da barca Firmeza, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sementes de todas as qualidades de hortalices, juntamente ervilhas de duas qualidades, feijão carrapato de tres qualidades, e sementes de flores as mais modernas que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Martins & Irmão.

PALITOS FEITOS.

Continúa-se a vender palitós feitos, de superior panno fino preto e de cores, e por preço muito commodo; na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

RUA DA CRUZ N. 13.

Vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, além de outros generos, os seguintes: carne de vacca salgada em barris, cobre em folha para forro, remos de faia americanos, oleo de linhaça em barris, tinta verde em latas, a 160 rs. a libra, dita vermelha, a 120 rs. a libra, cabos de linho de todas as grossuras, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se a taberna sita na rua da Concordia n. 26, bem acreditada para a terra: a tratar na mesma.

— Vende-se superior potassa brasileira, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma escrava crioula de 28 annos, que engomma, cose chão, cozinha e lava de sabão; e uma dita de 20 annos, bonita figura, que cose e lava, com uma cria mulatinha, muito linda, com 10 mezes de idade e com muito leite para crear; duas ditas de 35 a 40 annos que cozinham e lavam de sabão; e um escravo de nação muito robusto para serviço de campo ou rua.

— Vende-se couro de lustre com alguma avaria: na rua Nova n. 20.

— No becco do Gonçalves primeiro armazem, de Deane Youlle ainda existem alguns queijos londrinos muito frescaes, que para fecho de contas se venderão por barato preço, assim como lindas cadeiras de palhinha americana, a imitação das de jacarandá de melhor gosto.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500: no armazem n. 1 do caes da alfandega.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditas de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

LOTEAIA DE SAN PEDRO MARTYR DE OLINDA.

AOS

12,000$000, 6,000$000, 3,000$000, e 1,500$000 rs.

Na Praça da Independencia, n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & C., e na rua da Cadeia do Recife, n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautellas desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 15 de abril no consistorio da Igreja Matriz da Boa-Vista, à vista do annuncio do thesoureiro da mesma loteria. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12,000$000
Meios	6$500	6,000$000
Quartos	3$300	3,000$000
Quintos	2$700	2,400$000
Decimos	1$500	1,200$000
Vigesimos	$700	600$000

PARA CRIADOS

Chapeos envernizados de boa qualidade; galão de ouro e prata largo e estreito; botões lisos e dourados, vende-se tudo por commodo preço: na praça da Independencia n. 17.

RELOGIOS DE ALGIBEIRA,

inglezes de patente, vende-se a preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, armazem de Barroca & Castro.

PARA O INVERNO.

Vende-se um cabriolet novo com coberta, e arreios tudo do melhor gosto, e por preço commodo: na rua Nova, por baixo da camara municipal.

XAROPE DO BOSQUE

VENDE-SE NA BOTICA DE BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOUZA,

NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

GARRAFAS GRANDES 5,500 RS. E PEQUENAS 3,000 RS. CADA UMA,

Os proprietarios do xarope do bosque offerecem ao publico o seu medicamento como um remedio para defluxões, tosse, phtysica, asthma, hemorragia de sangue, pontadas, dores de peito, palpitação, coqueluche, bronchites, dyspepsa, molestias do figado e escrofulas. Ha mais de quatro annos que elle he conhecido no Brasil, e durante esse periodo poucas pessoas haverá que o não tenha empregado sem achar allivio. Tem provado a sua efficacia em casos em que todos os outros remedios haviam falhado e os proprietarios crêm conscienciosamente, pelos resultados obtidos, ser esse o melhor remedio que se tem descoberto para semelhantes molestias.

Quasi todas as pessoas que delle tem feito uso com perseverança, tem sentido a sua influencia salutifera, e continuando a emprega-lo tem obtido uma cura radical. A razão he obvia visto que o xarope do bosque he composto segundo os principios da sãa philosophia medica, visto que elle tem suportado a experiencia de muitos annos, e que muitos medicos, que estavam prevenidos contra o uso deste grande remedio, tem perdido os seus preconceitos ao presenciarem os seus triumphantes resultados, e agora o empregam na sua clinica.

Os elementos de que se compõe são hervas e raizes, cujas propriedades medicinaes purificam o sangue, vigoram o systema e reforçam os pulmões e orgãos digestivos. A sua influencia sobre o systema he suave, porém efficaz; desembaraça o phlegma, que sendo retido, cria tantos encommodos; allivia a tosse; ajuda a natureza a expellir do systema, por meio da expectoração, toda a materia morbida que dá origem a phtysica; faz amadurecer a materia nos abcessos ou tuberculos e promove depois a sua expulsão do systema, acalmando ao mesmo tempo as partes irritadas, sarando as lacerações; regula o ventre sem carecer do auxilio de purgantes: e faz desapparecer a tosse a mais incommoda sem offender o systema, como acontece com quasi todos os medicamentos, por não conter mercurio, opio, nem droga alguma nociva; em uma palavra póde ser emphaticamente denominado o *amigo dos phtysicos*, por quanto, toda a vez que he empregado, produz invariavelmente resultados mais felizes do que outro qualquer remedio, acalmando os padecimentos do infermo e restabelecendo, na maior parte dos casos, graças as suas propriedades salutiferas, a saude do doente.

Todo o mundo sabe que a phtysica he uma molestia assustadora. Principia e progride tão incidiosamente que, quando menos se pensa, o pulmão não he mais que uma massa de ulceras: então uma exposição subita, ou a mudança do calor para o frio, produz uma inflammação e dentro em poucos dias ou semanas diz-se que a pessoa morreo de uma rapida consumpção, quando na realidade a molestia de ha annos ia produzindo os seus estragos no pulmão; e por falta de conhecimento dos symptomas da phtysica, que poderiam ter feito descobrir a molestia, só vem a saber-se della quando a cura não he mais possivel.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia às pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por	40$000
De 36 tubos	45$000
De 48	50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura	2$000
Tubos avulsos de globulos	1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; e botas pelo preço de 28 rs., chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

AVISO AO COMMERCIO.

Antonio Francisco Pereira, com loja na rua do Crespo n. 4, lado do norte, avisa a todas as classes em geral, que vende a dinheiro e a prazo conforme se ajustar, um completo sortimento de fazendas inglezas, francezas, suissas, allemãas, tanto por atacado como a retalho, com preços fixos, e mais barato do que em outra qualquer parte, fazendo a beneficio do comprador seis por cento de desconto.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, tem para vender-se maços de meias de cores para homem, a 1$300 rs. o maço, lenços de cambraia com bico, a 280 cada um, esteiras da India, a 2$800, e outras fazendas por preços modicos.

— Vende-se muito boa manteiga ingleza, a 480, dita a 560, dita para tempero, a 280, cha hysson muito superior, a 2$000 rs., chocolate de Lisboa muito bom, a 360 rs. a libra, assim como outros mais generos, pelo barato: na rua larga do Rosario n. 39, defronte da igreja, venda de quatro portas.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 35 annos de idade, muito sadia e de optima conducta, com habilidades, sendo muito boa vendedora de rua, com um filho mulatinho de 2 annos de idade: quem a quizer comprar, procure na rua do Sebo, casa n. 40.

— Vende-se uma preta, crioula, com algumas habilidades: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

— Vende-se na rua da Mangueira, casa pintada de sinzento, por preço commodo, uma duzia de cadeiras, duas banquinhas, um sofa, uma mesa de jantar, tudo de amarello, e no melhor estado: assim como outros trastes que só à vista.

PARA OS SRS. OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL, NA PRAÇA DA INDEPENDENCIA N. 17.

Vende-se finos botões de P. H., galão de ouro para divisas e bonetes; passadeiras bordadas bandas, com franjas de ouro e deretroz; teliz do ultimo gosto; espadas prateadas, e outros muitos objectos, tudo por muito commodo preço.

BOA ACQUISIÇAO.

Vende-se um sitio à beira do rio, no fundo da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Cabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baixa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, póde sustentar mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro; a proximidade do banho, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, a elegancia e commodos da casa são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel: os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro; e para ver, com João Venancio, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicoláo.

SALSA DE SANDS.

Chegou nova remessa para a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36. Este remedio não precisa de elogios para ser conhecido, pois que seu consumo he a prova mais evidente de sua bondade.

PILULAS VEGETAES.

Continúa a vender-se em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se um deposito de folha de Flandres, para oleo de linhaça, de côco, ou de carrapato, por barato preço, leva pouco mais ou menos 60 canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se uma balança grande com pesos até arroba, em bom estado: na rua larga do Rosario n. 36.

— Vende-se marroquins ordinarios muito barato: na rua Nova n. 20.

— Vende-se linhas de meada a mais fina que tem apparecido, toucas de lãa para senhora e meninas, franja de algodão branca e de cores, propria para toalhas, tranças de seda branca, ditas de lãa de diversas cores para enfeite de vestidos, e luvas de fio da Escocia para senhora, a 1$000 rs. a duzia: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 5.

— Vende-se 16 escravos, sendo 2 optimos molecotes, de idade 20 annos, bons cozinheiros, 2 ditos de idade 18 annos, sendo 1 banqueiro de engenho, 1 dito sapateiro, 8 escravos de todo serviço, 3 escravas moças, quitandeiras, que lavam e cozinham: na rua Direita n. 3.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se por preço muito commodo, na loja n. 7 da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., adverte-se que he chegado pelo ultimo vapor.

— Vende-se missaes novos para missa, obra muito bem encadernada: quem pretender, dirija-se ao Recife ao armazem do Sr. Bastos, na rua da Cacimba.

— Vende-se uma armação nova volante, por preço commodo, feita a moderna, de madeira de pinho, envidraçada e forrada por dentro de papel adamascado, com gavetão e armario por baixo, incluido um balcão volante e um retabulo proprio para loja de calçado ou de alfaiate: quem pretender, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 73, que achará com quem tratar; advertindo que a dita armação tambem serve para loja de cera.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se varias obras de prata, sem feitio, como sejam: castiçaes, um espevitador com sua salva, uma colher grande para tirar sopa, uma duzia de colheres para a dita, uma e meia dita para chá; assim como seis apolices do theatro de Apollo, isto por seu dono se retirar para fóra da provincia: quem pretender, dirija-se a rua do Cabugá, loja n. 6.

— Vende-se papel pintado de differentes cores e gostos, para forrar salas, vinte e tantas traves novas, e um fogão para navio, tudo por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, casa n. 3.

— Vende-se uma crioulinha de bonita figura, de idade de 15 annos, a qual tem alguma pratica de cozinhar e mais arranjos de uma casa, e para quem quizer ter um pequeno trabalho para acabar de aperfeiçoar, póde possuir uma escrava peça, pois não tem vicio nem achaque algum: na rua dos Martyrios n. 36, se dirá quem vende.

— Vende-se uma bacia de arame, nova, bastante grande, propria para banho, por barato preço: na rua de Hortas, sobrado n. 16, segundo andar.

— Vende-se um moleque de idade de 17 a 18 annos, de bonita figura, sem vicio algum; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rosario n. 31, armazem de trastes.

— Vende-se oleo de ricino, em latas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

— Vende-se saccas com arroz de casca, por preço commodo: em Olinda, no Varadouro, venda.

— Vende-se caixas do mais superior e acreditado chá preto que tem vindo a este mercado: no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youlle.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua do Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofa's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua da Cruz, n. 10.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

PASTILHAS DE SOULLIÉ
Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava à procura de um medicamento que fosse facilmente administrado as crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos à sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço à humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicida contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mao effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de moléstia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

TAICHAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

INSTRUMENTOS DE MUSICA.

Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz, n. 10, receberam de novo um sortimento de instrumentos de musica, como se'am, flautins de ebano em mi bemol e fa', com 4 chaves; pistões com sua competente caixa; flautas de buxo; violões de differentes qualidades, e com machinismo; assim como 2 violões riquissimos, todos guarnecidos de madreperola; tambem recommendam o seu grande sortimento de todos os mais instrumentos, tanto para orchestra, como para musica militar, por menos preço do que em outra parte; sendo para liquidar contas.

— Vendem-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidaçao': em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz, n. 10.

ARADOS DE' FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSAPARRILHA DE BRISTOL sobre A SALSA PARRILHA DE SANDS.

Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e, pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol, vende-se a 5$000 o vidro.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se um excellente escravo perito padeiro, capaz de tomar conta de qualquer serviço: a tratar na rua do Crespo n. 10.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa de seu senhor, o abaixo assignado, no dia 10 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, a bem conhecida preta Carolina; a mesma levou saia de franquelim e panno preto fino, tudo novo, gratifica-se a quem a pegar e levar na Boa-Vista, casa pintada de cinzento, na rua da Mangueira, ou na rua do Vigario n. 4, escriptorio; outro sim o abaixo assignado, protesta por perdas e damnos, e punir com todo o rigor das leis, a quem a tiver acoutada em sua casa.

Carlos Manoel Nogueira Campos Junior.

— Fugiram no dia 24 de março proximo passado, dous mulatos de nomes Filippe e Leandro, o primeiro de idade de 26 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes:—baixo, pouca barba, muito conversador, foi calçado, levou uma maca com roupa, chapéo de seda; este escravo foi remettido de Bananeiras por Francisco de Moraes Navarro, a Joaquim Francisco do Além, em 20 de janeiro proximo passado; o segundo de idade de 28 a 30 annos, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, com falta de dentes na frente da parte de cima, com algumas belides de carne em ambos os olhos, levou uma maca com roupa, o qual veio da cidade do Icó remettido por Caminha & Filhos aos mesmos nesta praça; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção dos ditos escravos, e remette-los para esta praça, em casa do abaixo assignado, ou para os lugares de donde foram remettidos, que se gratificará generosamente.—*Joaquim Frrancisco de A.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO